Anno V — Rio de Janeiro—Domingo, 28 de Fevereiro de 1915 — N. 1.142

HOJE

O TEMPO — Maxima, 30,6; minima, 22,8.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

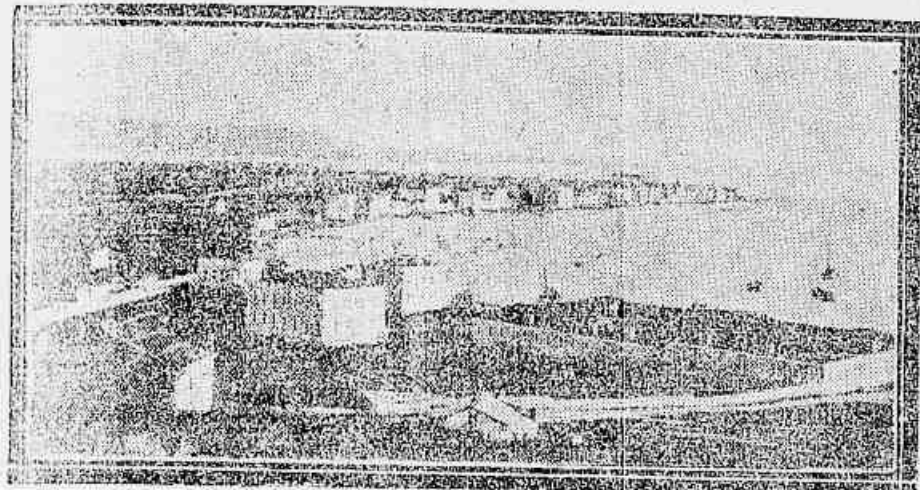
Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A PHASE AGUDA DA GUERRA

A passagem dos Dardanellos

Uma desastrada intervenção do presidente Wilson

A entrada dos Dardanellos, já conquistada pelos alliados, que destruiram os fortes alli existentes.

A acção victoriosa da esquadra alliada nos Dardanellos

Metade do estreito já está vencida

PARIS, 28 (A NOITE) — O correspondente do «Matin» em Athenas, confirmando os successos brilhantes da esquadra anglo-franceza nos Dardanellos, que destruiu completamente todos os fortes exteriores da entrada do estreito, informa que os navios alliados bombardeiam com pleno exito os fortes interiores, que respondem fracamente.

A dragagem para caça ás minas semeadas pelos turcos ao longo do estreito teve excellente resultado e foi executada sob a protecção de cruzadores francezes.

A esquadra alliada já venceu mais da metade do estreito e approxima-se da cidade de Dardanos, que está sendo bombardeada de longe.

A proposta americana para cessar o bloqueio do mar do Norte

O presidente Wilson parece ter cedido á influencia allemã

Os alliados não concordam com a proposta

O presidente Wilson, que propoz a terminação do bloqueio com concessões que os alliados não acceitam.

PARIS, 28 (A NOITE) — Confirmando o meu telegramma de hontem sobre a proposta apresentada pelo governo dos Estados Unidos para cessação do bloqueio do mar do Norte em troca do abastecimento de viveres ás populações civis da Allemanha, cabe-me accrescentar que a idéa dessa proposta foi suggerida pelo embaixador allemão em Washington e que o presidente Wilson já a notificou aos alliados.

A Allemanha propõe ainda que a distribuição dos viveres seja fiscalisada por agentes americanos, o que representa a garantia de que não seriam distribuidos aos exercitos.

Embora reconhecendo as boas intenções do presidente dos Estados Unidos, toda a imprensa alliada repelle a proposta.

Eis o resumo dos argumentos apresentados pelos jornaes parisienses e que não podem deixar de ser considerados os mais sensatos:

1º—E' necessario que a situação interna da Allemanha seja desesperadora para que o governo daquelle paiz se resigne a uma tentativa tão humilhante após tão longo periodo de arrogancia e de ameaças; por conseguinte, os alliados não devem abrir mão de vantagens obtidas, compromettendo assim grande parte dos sacrificios feitos até agora;

2º—Si os alliados consentissem no abastecimento de viveres ás populações civis da Allemanha, indirectamente consentiriam no abastecimento aos exercitos inimigos, pois um pão dispensado por um civil seria um pão a favor do soldado allemão; portanto, a proposta Wilson redundaria em entreter a guerra, fornecendo ao inimigo meios para continuar a matar durante mais algum tempo os alliados;

3º—Quando os allemães saqueavam, incendiavam, devastavam a Belgica, sustentavam a these seguinte:«A guerra mais terrivel é a mais humana porque é a mais curta.» Os alliados podem adoptar o mesmo argumento: «si os allemães estão morrendo de fome, a humanidade ordena que se lhes impeça o abastecimento de viveres, pois assim a guerra durará menos.»

Os alliados deterão os navios procedentes de portos inimigos

NOVA YORK, 28 (Havas) — Telegrapham de Londres:

"As nações da Triplice Entente informaram os paizes neutros de que se reservam o direito de deter todo o movimento de navios que venham de portos allemães ou austriacos ou a elles se destinem.

E' provavel que essa resolução seja officialmente annunciada na proxima segunda-feira".

Um vapor americano é aprisionado por um cruzador francez

NOVA YORK, 28 (Havas) — Telegramma official recebido de Paris informa ter sido aprisionado e conduzido a Brest por um cruzador francez, o vapor norte-americano "Dacia".

A Turquia teme um ataque pelo Bosphoro

A côrte ottomana está com o pé no estribo

PARIS, 28 (A NOITE) — O "Matin" publica um despacho telegraphico de Athenas, de fonte diplomatica segura, informando que os habitantes da ilha Princes, á entrada do Bosphoro, receberam ordem de se aprompterem para evacual-a ao primeiro signal.

Accrescenta o despacho que na "gare" de Constantinopla estão tres trens imperiaes preparados para o exodo da côrte ottomana.

Os francezes marcam varios successos

PARIS, 28 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"Em Lombaertzyde tomámos uma trincheira e na região de Champagne, em Mesnil-les-Hurlus, uma outra da extensão de 500 metros.

Na acção que se travou neste ultimo logar fizemos centenas de prisioneiros, apprehendemos tres peças de artilharia e repellimos um vigoroso contra-ataque que os allemães nos dirigiram depois de occuparmos a trincheira conquistada.

A oéste de Perthes e ao norte de Beauséjour temos progredido e em Luneville e na Lorena repellimos diversos ataques dos allemães.

Belgas obrigados a confessar que são os autores dos roubos, incendios e saques feitos pelos allemães

PARIS, 28 (A NOITE) — O jornal belga "XX Siècle", que se publica actualmente no Havre, denuncia uma nova manobra perversa dos allemães, na Belgica.

Em varias cidades belgas as autoridades militares allemãs encarceraram e martyrisaram milhares de civis e depois promettiam-lhes a liberdade, sob a condição de assignarem uma declaração em que se confessassem autores dos crimes de roubos, incendios e saques praticados pelos allemães em Louvain.

Os russos reoccuparam a cidade de Przanysz

PETROGRAD, 28 (Havas) — O estado-maior do Exercito annuncia que as tropas russas reoccuparam a cidade de Przanysz e que os allemães batem em retirada em toda a linha.

Na Galicia estão empenhados violentos combates. Aprisionámos ali ultimamente 1.600 homens.

Um communicado official russo

NOVA YORK, 28 (Havas) — Foi aqui recebido pelo telegrapho o seguinte communicado official do estado-maior russo:

"Os automoveis blindados russos fizeram calar as baterias allemãs, por occasião do combate que se travou em torno de Przanysz e que terminou pela reoccupação da cidade.

Os allemães deixaram innumeraveis despojos.

As tropas do general Brussiloff aprisionaram desde o começo da guerra 186.000 homens".

Mais um recurso perverso empregado pelos allemães

LONDRES, 28 (A NOITE) — Na parte official recebida hontem pelo Ministerio da Guerra francez, vem mencionado mais um recurso perverso de que estão lançando mão os allemães.

Num combate que as forças francezas travaram no bosque de Malincourt com o inimigo, foram attingidos por um liquido ardente cuja natureza não póde ser verificada.

No primeiro impeto, tendo ficado muitos queimados, os francezes recuaram; mas, voltando em seguida á carga, conseguiram rechassar os allemães.

Os allemães põem em liberdade dous mil civis belgas

LONDRES, 28 (A NOITE) — Foram postos em liberdade pelas autoridades allemãs dous mil civis belgas, habitantes de Louvain.

Sabe-se que essas victimas da perversidade allemã soffreram na prisão os maiores martyrios, afim de assignarem um documento em que declaravam assumir a responsabilidade de todas as atrocidades praticadas pelos allemães em Louvain e outras cidades da Belgica.

As chammas devoram em Paris um estabelecimento tradicional

O "MOULIN ROUGE"

Os leitores conheceram decerto o "Moulin Rouge". Era um estabelecimento de diversões e bebedeiras que funccionava no ex-theatro Variedades, actualmente o S. José, no largo do Rocio.

Occorre dizer que o largo do Rocio actualmente tem o nome de praça Tiradentes.

Ahi, nesta casa, que era do Paschoal (todas essas cousas são do Paschoal) bebia-se cerveja e "muchas cosas más", comia-se amendoim torradinho e ouviam-se os guinchos das "gommeuses" e os brados dos barytonos de café concerto.

Era muito divertida esta casa.

Pois em Paris havia uma cousa egual. Dizem as pessoas viajadas que o "Moulin Rouge" de Paris era muito mais elegante. E' de crer.

Todos os brasileiros que estiveram em Paris ahi passaram longas noites, bebendo champagne e ouvindo cousas brejeiras.

O Moulin Rouge, segundo uma tela antiga

Foi, portanto, com grande emoção, que muita gente recebeu hoje a noticia de que o "Moulin" de Paris, o typo mais bem acabado do "cabaret", foi devorado por um incendio...

Quando o "Moulin" do Paschoal desappareceu ninguem ligou a menor importancia...

A triste situação do operariado

A mão á caridade publica

A distribuição de hoje aos operarios da Carioca

Um instantaneo no momento da distribuição

A situação do operariado nesta capital chegou aos extremos.

Fechados innumeros estabelecimentos industriaes, reduzido o numero do pessoal em outros e arrebentado definitivamente "rrebentado o Thesouro, tanto os operarios particulares como os do Estado soffrem as maiores privações, uns por falta de trabalho, outros por não receberem os já parcos honorarios com que o Estado lhes paga os serviços.

O governo, em boa hora, resolveu mandar varias familias para os nucleos coloniaes. Foi uma excellente medida, mas que não conseguiu resolver o problema integralmente. Innumeras outras, por differentes motivos, ahi ficaram na mais negra miseria.

Sem o menor recurso pecuniario, que salarios nunca deram para accumular reservas; sem o trabalho quotidiano, de onde tiram o pão de cada dia, os operarios só têm uma saida: appellar para a caridade publica.

E' isso que estão fazendo os da fabrica de tecidos Carioca, situada na Gavea.

Ha dous mezes que esta fabrica suspendeu varios serviços, dispensando mil e seiscentos operarios.

Esses operarios, como é natural, ficaram na maior miseria.

Que fazer, si não ha trabalho, si o proprio governo não tem recursos nem para pagar aos seus credores, entre os quaes tantos operarios.

Alguem lembrou um appello á caridade publica. Foi acceito o humilhante alvitre fruto do desespero.

Para esse effeito foram nomeadas varias commissões para correrem as casas commerciaes e se dirigirem ao governo afim de pedir uma esmola para os operarios dispensados.

Essas commissões ficaram assim constituidas:

Permanente, Srs. Agapito França, Antonio Thomaz de Aguiar, André Martins de Oliveira e João Barbosa.

De syndicancia, Srs. José Cabreira, Rutilo Bertolino, Hugo Vaz e José Gomes de Carvalho.

Angariadora de donativos, Srs. Odorico Luiz Siqueira Lima, Hermogenes de Oliveira, Luiz Rosa e Joaquim Souza.

Foram arrecadados no mez corrente réis 9:805$560, sendo que o governo entrou com cinco contos.

Foram comprados generos de primeira necessidade e distribuidos a 396 familias, em um total de 2.300 pessoas.

As commissões, por falta de predio proprio, funccionam no salão de uma sociedade recreativa da Gavea.

E' nesta situação que se encontra actualmente o operariado nacional!

E dizer-se que vimos de assistir aos funeraes de um governo que, entre outras cousas, era tambem "o pae dos operarios"!

Estupenda a herança que "Elle" lhes deixou!...

Em todo caso, elles todos vivem á tripa forra, si não convencidos de que fizeram o bem do povo, ao menos certos de que não fizeram mal a si mesmos...

O romance de Orlando

O dedo da Providencia

Descobre-se todo o enredo

O palacete onde foi recolhido o pequenino Orlando

O bilhete dizia assim: "Esta creança não tem pae nem mãe. Pede o soccorro da Santa Casa de Misericordia, para ser collocada nos "Expostos". Chama-se Orlando Mello. Nasceu a 8 de maio de 1910".

Esse foi o bilhete com o qual despacharam cruelmente a infeliz creança para o anonymato, abandonando-a na "sala do banco" da Santa Casa, como noticiámos ante-hontem.

Era como uma droga qualquer sobre a qual se pregasse um rotulo.

Quanta miseria!

Que mysterio...

A "irmã de caridade" dissera que não tinha nada com "aquillo".

Uma velhinha condoeu-se da sorte da infeliz creança e levou-a para o 5º districto de policia.

Dali foi enviada a abandonada para a Repartição Central, onde esteve apenas uma noite.

A velhinha havia sido o dedo da Providencia.

Como nas historias maravilhosas, a velhinha fôra ainda uma vez a boa fada.

Na mesma noite em que chegou á policia a creança e que A NOITE publicou a sua triste historia, dando-lhe o retrato, com aquella tambem triste physionomia, com aquelles languidos olhos de quem procura em vão ver um rosto amigo, ali, foi um cavalheiro solicitar do delegado auxiliar a necessaria concessão para tomal-a.

No dia seguinte, outras tantas pessoas bem conformadas, de bom coração, foram ao mesmo.

A creança abandonada já não tinha um lar amigo, tinha muitos.

Deus é assim mesmo. Hontem nada, hoje tudo.

Mas ao primeiro cavalheiro havia sido promettida a satisfação de um feito pio. O chefe de policia mandou entregar-lhe a creança.

E Orlando Mello foi entregue ao Sr. Raymundo Fonseca, cavalheiro da nossa melhor sociedade, que o levou para o seio de sua familia. Da "sala do banco" para o palacete á avenida Maracanã n. 170!

Deixar assim no mysterio a origem dessa creança ?

Sem pae nem mãe. Seria verdade ? A sorte lhe teria sido tão ingrata ?

Fruto de uma falta ? Mas que culpa tinha a coitadinha para se ver assim repudiada por essa pessoa que a havia tido até então ?

Com cinco annos, já sabendo dizer appellidos da gente de casa, já sabendo responder, embora com difficuldade, a cousas que se lhe perguntavam, essa creança, abandonada assim, seria talvez o transbordamento de uma crise de amarguras, talvez a pagina mais triste de um romance de amor...

Para se a abandonar com um bilhete pregado nas suas roupinhas, quem quer que fosse, não teria sentido apertar-se-lhe o coração, ajoelhar-se-lhe a alma ?

Tantas e outras conjecturas seriam o sufficiente para despertar no espirito do reporter a idéa de descobrir a origem dessa creança. Mas por que a policia não importam esses casos ?

Como é triste a orphandade. Como é triste ser-se só no mundo...

— Um premio a quem descobrir a origem da creança! — disse o chefe de policia cá da casa.

— Não era preciso tanto. Bastava um appello, disseram os companheiros.

Isso foi hontem.

Hoje pela manhã um delles entrou radiante.

— Uma indicação. Estou na pista da origem da creança.

— Já ?

— Mas só tenho estas notas muito vagas. E segredou alguma cousa.

— Quer fazer o caso ?

— Só não me parece bom.

— Pois vamos.

A' tarde, depois de longas pesquisas, encontravamos afinal o cavalheiro que procuravamos.

— O Sr. Arycunha ?

— Um seu criado.

Fomos de chofre.

— E' verdade que o senhor se impressionou ao ver na A NOITE o retrato da creança abandonada na "sala do banco" ?

— E' verdade. Mas quem lhe contou isso ?

— Queira desculpar, mas é segredo profissional.

— Respeito. Mas como os senhores me tratam assim por um appellido, que só em familia me chamam, e que só em casa, os intimos sabem disso ?

— Não podemos explicar. Quer o senhor nos ajudar a descobrir a origem dessa creança ?

— Pois si eu tenho grande interesse nisso. Pois não. Faço empenho.

— Mas si é assim, vamos já.

— Vou solicitar licença do chefe do escriptorio.

O cavalheiro voltou momentos depois, já de chapéo. Estava prompto.

Mettemo-nos num automovel e partimos.

Da rua da Assembléa á avenida Maracanã gastámos dez minutos.

Nesses dez minutos elle nos contou tudo.

O meu nome não é Arycunha, é Dario Cunha. Sou casado, tenho dous filhos pequenos. Moro á rua Espinheiro, na Piedade.

Ha annos, ha muitos annos, tomámos uma menina para crear. Cresceu, ficou moça. Era a nossa unica filha, filha adoptiva, como sabe, mas de nossa grande estima.

Ella tambem era muito affeiçoada para nós. O nome della era Alda Coelho Magalhães. Moça, quiz casar, casou-se.

Seu marido, Secundino Secundo de Mello, operario, veiu a morrer soterrado numa barreira, em Nictheroy. Alda ficou com um filho.

O pequeno nós o chamavamos o Mello. Voltou ella a viver comnosco outra vez, mas tempos passados a infeliz tomou-se de amisade com um padeiro e eis que de novo lá foram Alda e seu filho, o Mello, que nós em casa tinhamos como nosso neto.

Da segunda vez Alda teve outro filho, a que deu o nome de Orlando, sobrepondo o de Mello, nome a que não tinha direito mas que lhe era dado em attenção ao pae de seu irmão.

No grande desastre do viaducto da Estrada de Ferro, na avenida do Mangue, proximo á estação de Lauro Muller, morreu o pae de Orlando.

Já era falta de sorte de Alda.

— E mais de seus filhos.

— Realmente. Alda estava então muito doente. Envergonhada pela sua segunda união, não quiz voltar para nossa casa. Visitava-nos e nós davamos-lhe uma pequena mesada.

Um dia escreveu-nos: estava a morrer no Hospital de S. João Baptista. Os filhos, tinha ella mandado, o mais velho, para uma tia, no interior, e o outro, o que nós chamavamos Landinho, esse ella havia entregue ao padrinho coronel Irenio Pinto, morador em Nictheroy tambem.

— E depois ?

— Alda morreu. Isso foi ha um anno, mais ou menos.

— Lembra-se bem de Landinho ?

— Oh! muito.

O automovel parara em frente ao palacete da avenida Maracanã.

Saltámos. No jardim, ninguem.

Chegámos junto ás grades prateadas.

— Lá está elle! — disse-nos o avô da abandonada creança.

Estava emocionado.

— Landinho! Landinho! chamou.

— Que é? — respondeu logo a creança,

Orlando Mello, a creança abandonada

procurando com o olhar triste e intelligente, de onde o chamara aquella voz amiga.

— Landinho! Landinho!

O pequeno, que estava na varanda, vestidinho com um "enfant-gâté", desceu as escadas de marmore e chegou junto ás grades.

— Que é do Mello ?

— Não sei.

— Tu me conheces ?

— Vovô.

Dario Cunha enxugou duas lagrimas.

Deu a mão a beijar á creança, através as grades.

— Vamos ? — dissemos.

— Sim, vamos.

Uns calceteiros que trabalhavam na rua estavam intrigados.

Mettemo-nos outra vez no automovel e tocámos para a cidade.

No auto, perguntámos:

— Tem alguma duvida ?

— Oh! não. Absolutamente. E os senhores ?

— Nós tambem não.

Em Lisboa deram-se hontem pequenos disturbios

LISBOA, 28 (Havas) — Durante a noite de hontem deram-se nas ruas desta cidade pequenos incidentes que foram promptamente apaziguados.

Reina absoluta tranquillidade em todo o paiz.

Écos e novidades

Parabens aos esem trabalhos. Fechou-se hoje o botequim do terraço do Passeio Publico, o que significa a abertura de um novo, excellente e gratuito albergue nocturno. Não ha, com effeito, no Rio melhor logar onde se possa passar uma noite cá la belle étoile. Aquelles excellentes bancos de pedra — dizem os seus freguezes — tornam-se, ao contacto de um corpo fatigado de caminhadas diurnas, de uma maciez de velludo. Não deve haver no Rio leitos mais commodos nem mais agradaveis. Era, pois, realmente uma injustiça que por causa dos botequins proximos o seu accesso fosse impedido ao numerosissimo publico que actualmente não tem outro logar para dormir. Parabens, pois, ainda a quem directa ou indirectamente providenciou para que seja franqueado ao publico o confortavel e pittoresco albergue.

* * *

Si o Sr. Wenceslão Braz não tomar cuidado, é muito provavel que brevemente S. Ex. passe pelo dissabor de ver os seus louvaveis propositos de economia e moralidade muito justamente considerados simples ellas.

Veja, por exemplo, S. Ex. o que se deu com os automoveis officiaes. Emquanto o Sr. presidente, para dar exemplo, mande buscar a sua familia á estação Central em automoveis particulares, exagerando assim, talvez um pouco os seus escrupulos, alguns dos seus auxiliares de governo parecem convencidos de que ainda estamos em plena situação marechalicia.

Os automoveis do Ministerio das Relações Exteriores continuam a ser vistos ás portas dos cinemas, e outras casas de diversões, como ainda na noite de 23 era visto o R. E. 1 á porta do cinema de Copacabana, com um carregamento de creanças e mucamas.

Um dos filhos do Sr. coronel commandante do Corpo de Bombeiros serve-se de um automovel da corporação como si fosse propriedade particular de seu digno pae. Ainda ha dias esse moço teve a honra de ter um automovel official á sua disposição, durante todo o tempo em que se divertia em um baile suburbano.

Uma pessoa da familia do Sr. deputado Soares dos Santos, que é apenas vice-presidente da Camara dos Deputados, vae todos os dias a um estabelecimento thermal em auto official, que fica á sua espera...

E assim por ahi afóra, emquanto o Sr. presidente manda buscar a uma garage particular os autos para os passeios de sua familia e emquanto o Sr. Calogeras anda modestamente de taxi...

* * *

O Sr. Dr. Seabra, governador da Bahia, dirigiu ao Sr. deputado Mario Hermes o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de saudar V. Ex. pela data de hoje — anniversario da Constituição Federal de que foi V. Ex. magna parte. Digne-se acceitar pelo grande facto as minhas sinceras homenagens e felicitações. — *Seabra.*"

Os collegas que publicaram esse honroso despacho esclarecem o importante ponto historico que nelle se contém, mostrando a "magna parte" que o Sr. Seabra attribue ao sympathico "leader" bahiano na nossa formação constitucional:

"Foi o deputado Mario Hermes, então alumno do Collegio Militar, que entregou ao marechal Deodoro a penna com que o fundador da Republica assignou a Constituição."

Por uma natural succesão de idéas, lembrámo-nos de um caso occorrido ha longos annos e que foi a delicia dos bastidores theatraes desse tempo. Estava, uma tarde, o grande actor Guilherme de Aguiar á porta da antiga charutaria Simões, no largo do Rocio, da qual tanta gente se lembra com saudades, quando délle se approximou um joven desembaraçado e bem falante:

— Meu caro collega, como vae ?

Guilherme de Aguiar olhou meio surpreso para o moço, mas respondeu affavel:

— Bem, muito obrigado. E o senhor ?

— Aposto que não se lembra mais de mim ?

— Effectivamente, o senhor me perdoe, não me recordo. Tenho tantos collegas...

— Pois eu já trabalhei com o senhor.

— Commigo ? E' espantosa esta minha falta de memoria! Em que peça ?

— No "Ali-Babá".

— Estou cada vez mais abysmado. Perdôe-me: que papel fazia o senhor ?

— Eu... eu fazia as duas pernas de trás do elephante...

Você está burro! Tome Moscatel Renascença...

Um "bar" devorado pelas chammas

na rua do Hospicio

Os prejuizos — O inquerito

A's primeiras horas da manhã, irrompeu violento incendio, que, em pouco tempo, devorou o predio n. 60 da rua do Hospicio, quasi esquina da avenida Rio Branco.

Este predio, é de propriedade do Sr. Luiz de Andrade, capitalista, que o tem no seguro, ignorando-se a quantia.

O Sr. Luiz de Andrade alugou-o á Companhia Hanseatica que, por sua vez, o cedeu ao Sr. Theodoro Sattler, que ahi se estabeleceu com um "bar".

O sobrado era occupado pelo Sr. Sattler com sua familia, que ás vezes ahi pernoitava, residindo á praia da Lapa n. 74.

O seguro de seu negocio é de 30:000$ na Companhia Western, de que é representante a firma Theodor Wille & C.

Um dos commodos do sobrado era occupado pelo ourives Alfredo Mokrstedt, que teve prejuizos totaes na sua officina, no valor de cinco contos de réis, não a tendo no seguro.

Ao lado do predio incendiado, no n. 58 está o deposito da casa Alberto de Almeida & C., que quasi foi attingido, o que seria uma catastrophe, pois tem no deposito grande quantidade de inflammaveis.

No n. 58 residiam o Sr. Antonino Pereira da Cunha e sua familia, tendo escriptorio o Dr. Octavio Guimarães.

Num sotão, nos fundos, moravam diversos empregados no commercio.

Visinha do "bar" é tambem a Casa Garcia, que nada soffreu.

O Sr. Sattler saira como de costume, ás 4 horas, indo a passeio até a praia do Leblon; ao voltar, encontrou a casa em chammas.

Na delegacia do 1º districto, foi aberto inquerito, depondo já o Sr. Sattler, os seus empregados e o gerente do negocio, Augusto Gonçalves.

O fogo, segundo parece, teve inicio no centro do predio, dahi se propagando ás demais partes.

A primeira providencia do Corpo de Bombeiros foi isolar o predio, para que não fossem attingidos os predios visinhos, iniciando depois o ataque ás chammas.

Compareceram ao local o delegado, Dr. Frontino Aragão, e commissario Julio Rodrigues, que deram as primeiras providencias.

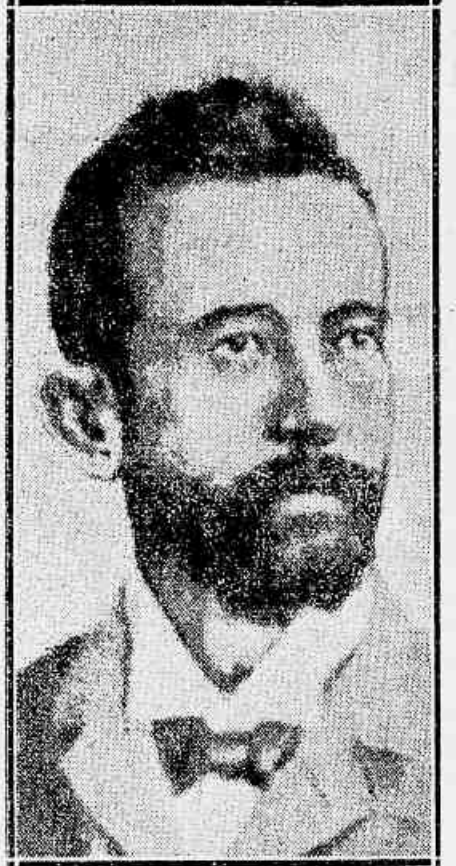
Aos Srs. veranistas
Petropolis, Friburgo e Campos

Bagagens tomadas e entregues a domicilio a taxas modicas. Encarrega-se do acondicionamento de moveis, louças, etc.

Caxambú, Caldas e outras estações de aguas e de verão

Bagagens tomadas a domicilio, venda de bilhetes de passagens com direito a 33 % de abatimento nos fretes das bagagens despachadas na AGENCIA PESTANA, rua do Carmo, 65 — Telephone, 313 Central.

O "povo" de Matto Grosso vae escolher amanhã o seu presidente

Uma "eleição renhida"

O coronel Pedro Celestino, candidato da opposição

Amanhã realisam-se eleições em Matto Grosso.

Eleições em Matto Grosso?!

E renhidissimas, segundo nos informou um politico da terra da poaia.

O general Caetano de Albuquerque, o candidato dos elementos perrecistas do longinquo Estado, tinha seguro a presidencia da terra do Sr. Azeredo.

Ninguem lhe fazia frente. O Sr. Caetano tinha a seu favor, quando mais não fosse, o apoio do Sr. Costa Marques, que é o actual presidente, quer dizer: senhor da situação. E então? Mas o Sr. Pedro Celestino, chefe do P. R. Matto Grossense, verificou, ou julgou verificar, que, si o Sr. Caetano tinha a seu favor o presidente do Estado, o Sr. Azeredo e o Sr. Pinheiro, não tinha a maioria do eleitorado de Matto Grosso.

O general Caetano de Albuquerque, candidato do P. R. C.

Sendo assim, o Sr. Pedro Celestino resolveu enfrentar o candidato perrecista e disputar-lhe a cadeira presidencial.

«Si houver liberdade no pleito e si o Sr. Costa Marques não lançar mão do recurso do suborno, dizia-nos ha dias o Sr. João Celestino, o representante mais directo do candidato do P. R., a derrota do Caetano será completa.»

De qualquer maneira, porém, o Sr. Pedro Celestino está disposto a fazer valer os seus direitos, rompendo com o pessoal do P. R. C.

E' mais uma topada que dá o Sr. Pinheiro, o chefe do syndicato politico que nos deu a presidencia Hermes, com todo o seu sequito de cousas ruins...

Usae Elixir de Nogueira.—Para o Sangue.

QUIZ...

A IODO

Sonia Gilbermann, residente á avenida Passos n. 81, esta tarde tentou matar-se ingerindo uma certa quantidade de tintura de iodo.

Chamada a Assistencia, medicou-a, ficando em tratamento na propria residencia.

Desgostos intimos a impelliram áquelle acto.

COLLYRIO MOURA BRASIL cura as inflammações dos olhos. Rua Uruguayana, 37

Aggressão a tesoura

NO RIACHUELO

Lino José da Silva trabalha na officina de alfaiate, á rua 24 de Maio n. 606, onde tem como companheiro Joaquim Gomes da Costa.

Hoje, começaram ambos a brincar, até que José da Silva zangando-se, lançou mão de uma tesoura, vibrando diversos golpes em Joaquim, que ficou com varios ferimentos pelo corpo.

O aggressor foi preso em flagrante pela policia do 18º districto, sendo o ferido medicado pela Assistencia.

Riscou a cara do outro com uma navalhada

De ha muito vinha Bernardino Pereira Leal, residente á rua Martins Costa n. 114, na Piedade, mantendo rixas com seu visinho Otton Claudio de Paula, morador á mesma rua n. 90.

Estas rixas eram, pelo mais futil motivo, provocadas por Bernardino, que, hoje, encontrando-se com Otton lhe deu uma profunda navalhada no rosto, do lado esquerdo.

Bernardino foi preso em flagrante pela policia do 20º districto, sendo a victima medicada pela Assistencia e recolhida á Santa Casa.

O facto se deu á rua onde ambos moravam.

Em Aracajú vae haver «Mi-Carême»

ARACAJU', 28 (A. A.) — Promettem ter grande animação as festas que aqui se realisarão pela «Mi-Carême».

Alcool para a Europa

Para a Europa seguiram hontem 1.000 pipas de alcool, adquiridas por varias firmas européas, á praça de Recife, em Pernambuco.

Segundo telegramma recebido por uma casa commercial da praça do Rio ha encommendas para maior quantidade, que não conseguiram embarcar, por falta de navios para os portos da Europa.

Nem tudo é como se quer

E o Pinto está no xadrez

Em busca da fortuna aportou um dia aqui o portuguez Joaquim Pinto, moço ainda e cheio de vida. Deixára a familia entregue a uns parentes em Portugal.

Os annos passaram-se e Joaquim, embora não se descuidando de accudir ás necessidades dos seus que lá ficaram, enviando todos os mezes os resultados das economias que fazia, encheu-se de amor por uma outra mulher.

E fizeram-se amantes.

Os negocios de Joaquim no correr do tempo e pelo seu esforço progrediram bastante, mas tambem com o tempo o enthusiasmo pela nova companheira serenou e o luzitano sentiu saudades da mulher e dos filhos.

Fôra ella, a outra, quem compartilhara sempre carinhosa dos seus dias amargos, dando as provas mais robustas de uma amizade firme, que lhe dera forças para partir em busca de uma vida melhor. E agora, que elle conseguira parte das suas aspirações, seria justo que ella não viesse compartilhar tambem a seu lado dias mais felizes?

O Joaquim Pinto mandou buscar a legitima mulher e estabeleceu residencia á rua Barão de Iguatemy n. 99.

A amante, de nome Maria da Conceição, que é brasileira, residente á rua dos Araujos n. 34, «bem cedo soube, porém, de tudo.

Por sentir-se ferida em seu amor proprio, ou mesmo por outra qualquer razão, Maria da Conceição passou a maltratar Joaquim Pinto, que a abandonou. Desprezada, a amante resolveu ir fazer um escandalo á porta de Joaquim Pinto, que indignado resolveu fazel-a ir-se embora, fosse como fosse.

Maria não accedeu aos rogos de Joaquim e os dous passaram a uma discussão acalorada, chegando por fim a vias de facto.

Com a mão mais pesada, Pinto maltratou bastante a amante, causando-lhe diversas excoriações pelo corpo.

A policia chegou no tempo de prendel-o em flagrante e agora Pinto reflecte no xadrez da delegacia do 15º districto em como não ha abuso que não seja punido.

100 CONTOS ! 6 de março Gonçalves Dias n. 10

A manifestação ao chefe do governo portuguez

LISBOA, 28 (Havas) — "A Luta", de hoje, em termos muito sympathicos commenta a manifestação que a officialidade do Exercito e da Armada fez hontem ao ministro da Guerra, general Pimenta de Castro.

Diz "A Luta" que essa manifestação levantou o prestigio do Exercito e da Armada e assignalou o dia de hontem como uma data gloriosa para a Republica.

O reclame em bondes é o meio mais barato de propaganda. Em cada bonde transitam 32.000 passageiros por mez, e um cartaz collocado em qualquer carro custa apenas 1$500 por mez.

Experimentae mandando collocar 50 cartazes, e tereis occasião de ver os resultados que darão.

McMillen & Findley
EDIFICIO DO JORNAL DO BRASIL

O que o director da Central fez em S. Paulo

Na inspecção que o Sr. Dr. Arrojado Lisboa fez na estação do Norte em S. Paulo, teve occasião de verificar que as officinas de construcções e reparações ali installadas estão apparelhadas para toda e qualquer reforma que se precise fazer no material rodante da Central.

Podem-se nas mesmas officinas fabricar peças para reparações de carros com cepos de freios, de que tanto gasto se faz, na estrada, por preços mais barato do que os que actualmente se estão pagando ao fornecedor contratante. Para dar maior incremento no serviço de reparações de carros, o director vae augmentar o pessoal daquellas officinas. Com esta providencia poderá ser feito na estação do Norte com vantagem para a Central o serviço de reparações que até agora tem sido dado ás officinas particulares nesta capital.

O Dr. Arrojado Lisboa pensa tambem em mandar abrir concorrencia na capital do Estado para o fornecimento de materiaes necessarios ás officinas porque verificou que o mercado de São Paulo está em condições de offerecer muito mais vantagens do que o do Rio de Janeiro.

O Dr. Arrojado Lisboa teve tambem em São Paulo com o presidente daquelle Estado longa conferencia.

O assumpto versou sobre o transporte do café e cereaes. O director da estrada declarou ao presidente do Estado que muito lhe preoccupava esse assumpto e queria encaminhal-o de modo a facilitar a exportação daquelles productos.

O Dr. Eduardo Magalhães emprega tratamento efficaz contra a dyspepsia, neurasthenia, manifestações do arthritismo, syphilis e morphéa, no seu consultorio clinico, á rua 7 de Setembro n. 135.

Os prazeres do presidente

«Diz-se que o Sr. W. Braz levou para Itajubá um ventriloquo que se exhibia em Petropolis.»

O carioca esfomeado — Ora, que granfrica! A minha barriga até dá horas!

Pela janella...

Dorme que eu... durmo tambem

Os ladrões, collocando uma escada, penetram numa casa assobradada da travessa Muratori

O «dorme que eu velo» já não tem razão de ser. A policia já não póde dizer os versos do velho Thomaz Ribeiro. Si se dorme, a policia tambem dorme. Dorme a policia, dorme a Guarda Civil, dorme a Guarda Nocturna, tudo dorme. Só não dormem os ladrões.

Eram 5 horas de hoje.

Até á 1 hora tinha sido vista uma praça de policia na rua Muratori. Até ás 2 tinha sido visto um guarda civil. Até ás 3 ainda os apitos do guarda-nocturno haviam sido ouvidos.

Depois, tudo caiu em silencio.

O guarda-civil que chegara até á travessa Muratori passou a ser avistado ao longe, como um vulto.

O soldado de policia foi tambem se difundindo, como nas magicas, até desapparecer de todo, nos fundos de uma casa em construcção.

O nocturno guarda postara-se como um vaso debaixo de uma sombra qualquer, e a scena amorteceu.

Lá em cima da travessa Muratori surgiram dous vultos. Um trazia uma escada ás costas, outro trazia um embrulho.

Como si fossem dous pintores!

Trajavam roupas de brim, calçavam botinas amarellas e usavam chapéo de palha.

Quando chegaram em frente á casa numero 36, pararam.

Era uma casa alta, assobradada e tinha uma janella aberta.

— E' aqui? disse um delles.

— E', respondeu o outro.

Collocaram a escada á parede, descansando no parapeito da janella.

Um ficou embaixo. O outro subiu e desappareceu no interior da casa.

O que ficou na rua ficou cantando aquella cançoneta:

Perto do céo com os passarinhos,
Habito um quarto alegremente,
Pela manhã o sol ardente
Vem dar-me um beijo com carinhos
Pela janella...

Para subir á escada, o que penetrara na casa deixara no passeio as botinas e o chapéo.

Foi o que ficou e mais a escada, da scena que se desfez de repente, ao acordar do dono da casa.

A janella aberta era do Sr. Alfredo Oliveira Santos, dono da gravataria Rio Branco, que por signal faz annos hoje. Sua senhora acordara a um rumor e o acordara tambem. Sentando-se na cama, o Sr. Santos viu ainda o ladrão, que andava arrecadando cousas.

O ladrão, percebendo ter sido presentido, tratou de fugir, e num salto ganhara a janella. Mas na precipitação não encontrou a escada e atirou-se ao solo. O outro ajudou-o a levantar-se e ambos sairam a correr, deixando a escada, o chapéo e as botinas.

O dono da casa, que traz o seu revólver escondido por causa das creanças, quando voltou de tomal-o no seu esconderijo, chegou á janella e viu ainda que os ladrões tomavam a direcção do morro.

Quatro homens desciam nesse momento, e tentaram obstar a fuga dos ladrões, mas um destes sacou do revólver e fez fogo.

Foi aberta a passagem. A travessa toda acordou. O alarma era grande. O Sr. Santos saiu, em pyjama, a ver se ainda descobria alguma cousa, pois os ladrões, na precipitação, haviam deixado cair um despertador, mas foi debalde. Com elles tinham ido cerca de duzentos mil réis em dinheiro, relogio e corrente de ouro e papeis.

Quando era tudo confusão, ahi é que surgiu o soldado da casa em obras, o guarda-civil lá do fim da rua Muratori, e o nocturno não se sabe de onde. Todos vinham esfregando os olhos e estonteados ainda.

A escada foi apprehendida. Foram apprehendidos o chapéo e as botinas do ladrão, levando-se tudo para a delegacia do 12.º districto.

E até ás 13 horas ninguem tinha ido á travessa Muratori saber como o caso tinha sido.

Caiu tudo no somno, outra vez, menos o delegado, que ainda não tinha acordado.

Generos alimenticios **BONS E BARATOS** Praça José de Alencar, Colombo.

OS GRANDES PROBLEMAS

A mandioca succedaneo do trigo ?

Estão se fazendo interessantes tentativas

Ha muito que se procura um succedaneo para o trigo, capaz de substituil-o em occasiões como a actual, em que o preço do pão augmenta assustadoramente em toda parte, inclusive no Brasil.

Ha dias demos noticia de experiencias feitas com a fruta-pão. Hoje recebemos a visita do Sr. Gustavo de Freitas Umbuzeiro, que nos mostrou um sacco de "farinha de trigo" extrahida da mandioca. Essa farinha lhe chegou da Bahia, onde a nova industria está sendo explorada com successo pelos negociantes Srs. Oliveira e Froelich, estabelecidos em Barcellos. Com a nova especie de farinha já se fabricam ali pães, bolachas e biscoutos. O Sr. Umbuzeiro vae mandar proceder a um exame da nova "farinha de trigo", em um laboratorio particular, afim de que fiquem desde já conhecidas as suas qualidades alimenticias.

São evidentes as enormes vantagens que advirão ao Brasil, caso vingue a patriotica tentativa dos Srs. Oliveira e Froelich.

Elixir de Nogueira.—Para Impureza do Sangue.

As "aves" exploradoras

EM TRANSITO

A policia de Santos pediu á nossa policia que impedisse a descida neste porto de duas «aves» de exploração passageiras do vapor italiano «Indiana».

São ellas: Nicolo Colugurο e Grazelle Adelina, expulsos do territorio nacional pela policia paulista.

Ao chegar o «Indiana» no nosso porto, facil foi á Policia Maritima conhecer as duas «personagens», que procuravam um meio de desembarcar.

Descobertas, ficaram debaixo da vista de um agente, até que o «Indiana» suspendesse ferros com destino a Genova.

"LORD" cigarros, ponta de cortiça, para 200 réis com brindes. Lopes, Sá & C.

O tio rico

A complicada historia da rua Marquez de Pombal

E APPARECEU O HOMEM

O velho Nunes diz cousas do arco da velha

O tio Nunes, como foi encontrado hoje

Afinal, sempre appareceu o tio Nunes, mas o mysterio continua.

A policia para mais commodidade já acredita tratar-se de uma tentativa de suicidio, ao que o velho Nunes protesta, protesto esse em que são unanimes as pessoas que com elle conviviam ha annos, inclusive a sua comadre, sua companheira de infancia.

Conta elle o seguinte:

Quando foi ferido, a Assistencia o levou para o posto, de onde, após os curativos, pediu para ser internado na Santa Casa, pois não tinha parentes.

Na viagem para este hospital o tio Nunes teve por companheiro o francez Gaston Frenot, que tentou matar-se na rua Santo Amaro, companhia essa que o horrorisou, pois o francez estava coberto de sangue e só gemia.

Na Santa Casa não o quizeram receber, mandando que viesse no dia seguinte fazer curativos.

E o tio Nunes sentou-se a um banco e ficou a meditar.

Para onde iria?

Como tinha saido de casa, sem paletot, sem chapéo, ali estava; só a muito custo conseguiu trazer os seus estimaveis tamancos, dos quaes não se separou (talvez até por estar sem paletot e, portanto, sem botões, que os tivesse consultado...)

Ainda por cima não tinha um nickel para a viagem!

Viu um conhecido.

Explicou-lhe o facto e pediu-lhe 5$000.

— Estás ruim... só tenho 50$, inteiros...

E lá se foi o conhecido embora.

O tio Nunes pensou, pensou e lembrou-se da comadre.

Tocou a pé para a rua Bento Lisboa numero 41, onde ella reside — é D. Emilia Vaz, que com elle foi creada, em Portugal.

Alli ficou com os carinhos de sua afilhada e o bom trato dos compadres.

Emquanto isso, a policia andava ás tontas, á procura do tio Nunes.

O TIO NUNES IGNORA...

Joaquim Nunes diz que o individuo Seraphim Gomes, filho de D. Maria Nunes, em casa de quem foi ferido, não é seu sobrinho, pela simples razão de que D. Maria não é sua irmã, nem seu marido o era.

O tio Nunes é filho de Anna Mattez, que teve dous filhos, elle e uma irmã, Cesaria da Conceição.

Mas Anna Mattez amou como toda gente e entre seus amores estava Manoel Nunes, que era pae de Maria Nunes e avô, portanto, de Seraphim, o suspeito a principio.

Dahi dizer-se que o tio Nunes é irmão de D. Maria, o que elle nega.

Sua comadre confirma a sua negação.

O tio Nunes não conheceu seu pae, mas diz que não foi o Manoel Nunes, mesmo porque este nunca o registou como tal.

O tio Nunes trabalhou 22 annos em teilões, onde conseguiu seu peculio.

Casado em Portugal, sua mulher desappareceu, amasiando-se então com Maria da Conceição Fernandes, que tinha duas filhas, actualmente em Braga, Portugal.

Nunes fez contruir o predio á rua Maria Antonia 99, no Engenho Novo, em nome da amante, Maria Fernandes.

Morta esta, ha sete mezes, suas filhas ficaram com o predio, como é de direito, e o tio Nunes, por isso, está demandando.

Emquanto isso, o tio Nunes vae vivendo dos rendimentos de um barracão de sua propriedade, tambem á rua Maria Antonia, que elle teve o cuidado de não doar a ninguem.

Os moradores do n. 99, emquanto questionam as partes, vão morando e... não pagando.

O tio Nunes, no negocio do predio, entregou procuração ao Sr. José Figueiredo, á rua Maria Antonia, esquina da rua Viscondessa de Belmonte.

Não nos parece que o tio Nunes soffra de qualquer perturbação mental; fala perfeitamente, precisando com clareza diversos pontos.

Protesta com vehemencia contra a insinuação de ter tentado suicidar-se.

Tambem diz não ter conhecido a pessoa que o assaltou.

O que não admitte é dizer-se que tem parentes aqui.

Pretende ficar com sua comadre até restabelecer-se, indo depois para a sua residencia no Engenho Novo.

O seu maior amigo é o Sr. Moysés Querido de Figueiredo, residente á rua Vaz de Toledo n. 119 B, que o conhece ha vinte e tantos annos, o qual confirma todas as suas declarações.

Veremos, afinal, que feição toma o inquerito — foi tentativa de suicidio ou de assassinato?

A ultima hypothese parece-nos acceitavel, pois, além de tudo, o tio Nunes não tinha armas e pelo proprio appellido caseiro, era incapaz de fazer uso dellas.

E' «Nunes Cagão».

Exames de sangue, analyses de urina, etc.

Drs. Bruno Lobo, prof. da Fac. de Med. e Mauricio de Medeiros, docente da Faculdade — Laboratorio de Analyses e Pesquizas: RUA DO ROSARIO 168, esq. praça Gonçalves Dias. Teleph. do Lab. Norte 1.334, da res. Villa, 566.

A triste evidencia do Hospicio Nacional

Uma epidemia — Um caso doloroso

Quem passa pela praia da Saudade e deita os olhos para o casarão do Hospicio Nacional, onde ás janellas, através das grades, homens de feições transtornadas, olhos desmesuradamente abertos, fitam o horizonte vagamente, para lá do outro lado da praia, não imagina que um máo fado esteja pairando sobre a vasta area que occupa, destinando-o a terriveis provações cujos effeitos vão todos inexoravelmente recair sobre os pobres dementes, os degenerados que ali estão internados.

Primeiro foi a prova horrenda dos supplicios infligidos aos infelizes dementes, facto gravissimo que A NOITE sensacionalmente revelou ao publico. Depois, vieram outros casos, quasi todos identicos ao primeiro, confirmar que o Hospital Nacional de Alienados era bem merecedor do nome que lhe demos — Palacio dos Supplicios.

E agora volta este paço real á baila. Já ha alguns dias temos recebido denuncias, que hoje foram confirmadas, de que uma epidemia ameaça devastar o Hospicio Nacional. Já ali se têm dado varios casos fataes de infecção intestinal, a epidemia que está grassando entre os dementes.

Pessoa que bem de perto lida com afiares em uma das dependencias do hospital, ignorando falar com um profano reporter, confirmou a existencia ali desta epidemia, não podendo, porém, precisar o numero exacto de obitos até então havidos.

E quando indagámos da causa a que se poderia attribuir o apparecimento no hospicio daquella epidemia, respondeu-nos o nosso informante:

— Nós estamos propensos a acreditar que a epidemia seja proveniente da agua, que não é, como devera ser, filtrada. Além disso, ha falta deste liquido no Hospicio. Nem todos os dias, por isto, os loucos indigentes tomam banho.

— Mas por que não reclamam á Repartição de Aguas ?

O nosso informante limitou-se a encolher os hombros, fazendo um gesto que demonstrava ignorar, como nós outros, o porque da questão.

Todavia, um caso de infecção intestinal pudemos constatar: o de uma senhora de edade residente em Botafogo. Esta senhora que, soffrendo da enfermidade do systema nervoso, recolheu-se ao Hospicio, em quarto particular, em certas horas do dia possuia-se de grande agitação, mal supportando a presença dos enfermeiros. Para "acalmal-a" davam-lhe continuas injecções de sedol e o resultado era que a senhora passava a sua existencia no Hospicio a dormir, em somno profundo. Alimentavam-n'a por meio de sondas, pelo nariz. A sua alimentação consistia de leite e ovos batidos. O organismo da senhora foi se depauperando, caindo ella, dentro em pouco tempo, em um grande abatimento. Em consequencia disso veiu-lhe uma diarrhéa, surgindo logo após a infecção intestinal que a victimou.

Pessoa da familia desta senhora, conversando comnosco, queixou-se amargamente de um anciño, medico do Hospicio, o qual, para não faltar á verdade, é uma competencia no assumpto; mas a sua edade avançada, disse-nos tal pessoa, justificaria bastante a sua admissão no Hospicio ficando sob os cuidados de um collega mais moço.

Pelo exposto, que é gravissimo, nada mais logico, mais justificavel que a mudança do nome de Palacio dos Supplicios do Hospicio, para — Paço Real da Urucubaca.

A VIAGEM DO PRESIDENTE

Itajubá soffre uma inundação

O Sr. Delfim tambem lá chegou

ITAJUBA', 28 (A. A.) — O Sr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, [illegible] muito bem impressionado com [illegible] locaes, para os quaes S. Ex. [illegible] buido.

Dessa capital, de S. Paulo e [illegible] têm chegado muitas pessoas [illegible] tir á inauguração das fabricas [illegible] chapéos, que se realisa hoje. [illegible] se os Srs. engenheiro Fernando [illegible] presentando um importante [illegible] e industriaes do Rio de Janeiro [illegible] da casa Victor Ustaender; [illegible] Fausto Ferraz, Polycarpo Viotti [illegible] xambú; coronel Carlos Ribeiro [illegible] coronel Alexandre Pinto, grande [illegible] Ouro Fino; coronel Dias Ferraz [illegible] par Paiva, de Pedra Branca [illegible]

Pelo nocturno são esperados [illegible] presentantes do commercio, industria [illegible] dessa capital.

Reina grande movimento e [illegible] dade.

ITAJUBA', 28 (A. A.) — [illegible] Dr. Delfim Moreira, presidente [illegible] veiu no trem da carreira.

Duas bandas de musica [illegible] durante o seu desembarque [illegible] ram o Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, seus ajudantes de ordens, [illegible] locaes e grande massa de povo. O presidente do Estado, que se hospedou no [illegible] ceslão Braz, foi muito [illegible]

Syphilis em Geral—Cura o Elixir de Nogueira.

A apuração das eleições na Bahia

Um Cordeiro alicia jagunços

O Dr. José Maria Tourinho mostrou-nos esta tarde o seguinte telegramma, que recebeu do governador da Bahia:

«PADUA, 27 — Ha dias que venho recebendo communicações seguras de autoridades visinhas á cidade da Barra do Rio Grande e de particulares de que um Sr. Cordeiro alicia jagunços, afim de perturbar o livre funccionamento dos trabalhos da junta apuradora das eleições federaes naquella cidade, séde do 4º districto.

Tambem tive communicações officiaes de que até dias passados já se achavam na cidade da Barra do Rio Grande, promptos para os trabalhos da junta apuradora do districto, 25 presidentes dos Conselhos Municipaes dos 40 que compõem o districto, continuando a chegar muitos outros. Abraços. — Seabra.»

ANTARCTICA 1$000, garrafa, em toda a parte

Na Hespanha pensa-se em supprimir provisoriamente os direitos sobre cereaes e farinhas

MADRID, 28 (Havas) — A Junta [illegible] neira decidiu propôr ao governo a [illegible] são total dos direitos sobre cereaes [illegible] rinhas importados ate fins de [illegible] ximo, pagando apenas dous [illegible] que actualmente estiverem em depositos [illegible] alfandegas do paiz ou a bordo de embarcações surtas em portos hespanhóis.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

OS GRAVES BOATOS DE HOJE

Terá sido descoberta uma conspiração?

Ou se trata realmente dos estivadores?

A [illegible] do domingo foi hoje perturbada pelo nosso antigo conhecido — o boato, que se incumbiu de diffundir por diversos [illegible], especialmente os politicos, o fantasma de uma conspiração que teria sido [illegible] na visinha cidade, visando especialmente a deposição do Sr. Dr. Nilo Peçanha.

[illegible] essa versão, com ella não se [illegible] a fertil inventiva do boato: não [illegible] em perigo tambem a segurança [illegible] presidencia da Republica.

[illegible] uma cor de verosimilhança no [illegible] que os neo-conspiradores [illegible] aproveitado da agitação produzida [illegible] estivadores e trabalhadores do café.

[illegible] se assoalhou podem-se formar [illegible] seguintes versões:

— [illegible] qualquer cousa muito séria com [illegible] estivadores;

— [illegible] uma conspiração contra o Sr. Nilo;

— [illegible] uma conspiração contra o Sr. Wenceslão;

— [illegible] uma conspiração contra [illegible] Wenceslão e Nilo.

Como se vê, ha muito por onde escolher, [illegible] chegue á verdade verdadeira. [illegible] se póde desde já assegurar é que, [illegible] a hypothese verificada, a policia [illegible] julgou que lhe devia dar [illegible] importancia.

[illegible], porém, nas informações colhidas pela nossa reportagem.

O QUE DIZIAM OS BOATOS

Desde pela manhã corriam, tanto nesta como [illegible] visinha cidade de Nictheroy boatos [illegible] relativos á uma bernarda que teria por fim depôr o Sr. Dr. Nilo Peçanha, [illegible] Estado do Rio, e depois o Sr. Dr. Wenceslau Braz.

Segundo esses mesmos boatos, o movimento [illegible] abortado em consequencia de [illegible] feliz e brilhante diligencia levada a effeito pelo Dr. Macedo Torres, chefe de policia do visinho Estado.

Logo que foram divulgados aqui esses boatos, destacámos um dos nossos companheiros para Nictheroy, em busca de informações.

A' tarde os jornaes noticiaram que effectivamente a policia do Estado do Rio tinha prendido tres individuos que aliciavam estivadores para um movimento subversivo aqui [illegible].

[illegible] a explicação dada á ida do Dr. Leon Roussoulliéres a Nictheroy, na madrugada de hoje.

Entretanto, ainda mesmo depois dessa explicação, que á primeira vista parecia plausivel, os boatos continuaram a correr com [illegible] insistencia.

UMA CONFERENCIA IMPORTANTE

[illegible] das circumstancias que deram maior [illegible] ao caso foi, sem duvida, uma longa e secreta conferencia havia na Policia Central.

O Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, ás [illegible] horas, trancou-se em seu gabinete com o 1º e 3º delegados auxiliares.

Essa conferencia durou até ás 13 horas, [illegible] o Dr. Leon saiu da policia para effectuar uma importante diligencia.

Foi logo enviado ao Dr. Osorio de Almeida, [illegible] delegado auxiliar, que se acha em Petropolis, telegramma chamando-o com urgencia a esta cidade.

Na policia guarda-se a maior reserva a respeito do assumpto.

O QUE NOS DISSE O DR. NILO PEÇANHA

O nosso companheiro que foi a Nictheroy procurou em primeiro logar o Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio.

S. Ex. recebeu-nos gentilmente em sua residencia, em Icarahy.

[illegible] ao par do motivo que nos levava a importunal-o,

S. Ex. nos disse:

— Pela manhã o chefe de policia disse-me pelo telephone, que [illegible] tinha passado durante a noite qualquer cousa de anormal e [illegible] fizera as diligencias do seu dever, [illegible] de assumpto que [illegible] perto interessava ás autoridades da [illegible] capital, para ellas tinha tudo remettido.

[illegible] essas as unicas declarações que [illegible] do Sr. presidente do Estado do Rio de Janeiro.

As autoridades policiaes nada nos disseram, guardando o maximo sigillo sobre o [illegible] feito.

AS OUTRAS INFORMAÇÕES QUE OBTIVEMOS

[illegible] um bonde de Nictheroy encontrámos [illegible] de policia, que nos declarou ter [illegible] toda a noite acordado, tomando providencias sobre o que poderia haver.

— Então, houve alguma cousa de madrugada?

— Houve, sim, e muito séria.

— Queriam depôr o presidente do Estado?

— Não posso lhe dizer a verdade, mesmo porque não sei de tudo. Posso lhe affirmar, [illegible], que "o negocio" é lá da outra banda.

[illegible] official nenhuma informação mais nos [illegible].

[illegible] agente de policia desta capital, que [illegible] na ponte das barcas, deu-nos, porém, algumas informações que parecem mais [illegible], porque não é crivel que a policia, [illegible] de movimento de estivadores, guardasse o sigillo que guarda sobre [illegible] ella diariamente informa o [illegible] de tudo quanto se passa e até mesmo [illegible] denuncias que recebe.

[illegible], o que nos disse o agente:

— A policia de Nictheroy foi avisada de [illegible] determinada casa da zona do 1º districto [illegible] reuniam-se individuos suspeitos.

[illegible] de apurar o que se passava ali e, [illegible] suspeitas sobre essas reuniões cada [illegible] se accentuassem, esta madrugada, [illegible] um cerco na referida casa, prendendo [illegible] um grande numero de individuos, [illegible] marinheiros, apprehendendo nessa [illegible] documentos importantissimos.

[illegible] pelo que disseram os presos, [illegible] chegou á conclusão de que ali se [illegible] uma conspiração contra o governo [illegible].

[illegible] de communicar immediatamente [illegible] á policia da capital.

[illegible] Leon Roussoulliéres aqui esteve [illegible] documentos.

[illegible] notar que a policia da capital [illegible] suspeitava de qualquer cousa, porque [illegible] lanchas da Policia Maritima de madrugada [illegible] no littoral de Nictheroy, [illegible] encontrando autoridades da [illegible].

E tinha razão, porque, tanto quanto consegui saber o movimento era combinado entre Nictheroy e Rio.

Os conspiradores tinham tambem reuniões em uma casa da rua Visconde de Itauna e numa outra da avenida Mem de Sá.

— E quanto aos documentos?

— Não os vi, mas sei que nelles ha revelações que compromettem enormemente uma alta patente da Armada.

Emfim, si o senhor quizer saber de cousas sensacionaes, vá á 1ª delegacia auxiliar.

O QUE NOS DISSE O DR. LEON ROUSSOULIÉRES

Procurámos o 1º delegado auxiliar na Policia Central. S. S. a principio negou até que houvesse ido a Nictheroy, mas, depois que o nosso reporter o poz ao corrente das informações que tinha obtido em Nictheroy, acabou confessando essa ida á visinha cidade.

Quanto aos boatos, disse que o movimento se prendia á questão dos trabalhadores de café.

Entretanto, depois que nosso representante lhe falou nos documentos e no fim diverso das reuniões effectuadas na rua Visconde de Itauna e na avenida Mem de Sá e em Nictheroy, o Dr. Leon, sem oppor nenhum desmentido formal ao que diziamos, franziu o sobr'olho e disse:

— Pois si é assim, acho que os jornaes não deviam dizer nada a esse respeito, para que a policia tivesse acção livre e pudesse apurar o caso com todos os pormenores.

E o Dr. Roussoulliéres não quiz dizer mais nada.

Entretanto, da conversa que tivemos com elle resultou a nossa convicção de que, realmente, trata-se do que se tratar, ha alguma cousa de muito sério neste caso, forçando a policia a agir com o mais absoluto sigillo.

NA POLICIA CENTRAL — O DR. AURELINO TELEGRAPHA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Dr. Aurelino Leal conservou-se em seu gabinete toda tarde, não recebendo pessoa alguma que o procurasse. Nem mesmo os representantes da imprensa.

Os porteiros tinham ordem de informar que o chefe de policia não estava.

As delegacias auxiliares conservavam-se de portas cerradas e notava-se a preoccupação dos funccionarios de não deixar transparecer os sérios trabalhos a que a policia se entregava.

Um dos officiaes do gabinete do Dr. Aurelino Leal, em dado momento, saiu, dobrando algumas folhas de papel que distinguimos perfeitamente serem formulas do Telegrapho Nacional.

Tivemos depois a confirmação, com a certeza quasi de ser um extenso telegramma enviado pelo chefe de policia ao Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica.

Pelas 15 horas o Dr. Leon Roussoulliéres, 1º delegado auxiliar, que apezar de estar de dia, conservava de portas fechadas o seu gabinete, deixou a sala de trabalho do Dr. Aurelino Leal, fechando-se no cartorio daquella delegacia, acompanhado de seu escrivão.

Da policia, eram os unicos funccionarios que estavam naquella dependencia do edificio, mas nos foi possivel distinguir tres outras pessoas, que eram insistentemente interrogadas pelo proprio delegado auxiliar.

Procedia-se certamente ao inquerito que a proposito dos acontecimentos está aberto na 1ª delegacia auxiliar.

O 3º delegado auxiliar, Dr. Barros Pimentel, seus auxiliares e o assistente do chefe de policia, major Carlos Reis, que estiveram em conferencia com o Dr. Aurelino Leal pela manhã, sairam logo em seguida em automoveis para destino que não nos foi possivel saber.

ATE' A'S SEIS HORAS NADA APURADO — O QUE CONSTAVA NO RIO E EM NICTHEROY

Até á ultima hora nada se havia apurado com rigor relativamente ao caracter da ameaça de perturbação da ordem na visinha capital.

Os factos concretos, quanto ao governo fluminense, haviam se limitado á prisão de tres dos cabeças dos instigadores de revolta entre o pessoal fluminense de estiva e as medidas extraordinarias de policiamento no 1º districto policial da cidade de Nictheroy. Taes medidas foram principalmente tomadas pela circumstancia de já ha alguns dias serem notadas frequentes e secretas confabulações entre chefes daqui e de Nictheroy tidos como facciosos.

Entre esses, eram apontados como vistos com desusada frequencia na praça Martim Affonso o conhecido coronel Trotte de Brito e varios individuos conhecidos como correligionarios "á outrance" do Sr. Feliciano Sodré.

Esses factos fazem com que vagamente se supponha terem os factos da mallograda conspiração um caracter politico.

De tal supposição, aliás, parece participar a nossa policia, dados o rigor e o mysterio em que ella envolveu todas as medidas relativamente aos acontecimentos em questão.

Até á ultima hora o Sr. 1º delegado auxiliar permanecia no seu gabinete, interrogando em absoluto segredo os tres presos vindos de Nictheroy.

S. S. não attendia a pessoa alguma, mostrando-se preoccupadissimo com o inquerito que lhe foi confiado.

A politica fluminense nada tem com os acontecimentos

A' ultima hora informaram-nos com a maior segurança, do palacio do Ingá, que o governo fluminense está perfeitamente tranquillisado, não tendo motivo absolutamente nenhum para dar qualquer ligação aos acontecimentos da madrugada com o chamado caso do Estado do Rio.

As medidas tomadas pelo chefe de policia — accrescentaram-nos — limitaram-se a maior vigilancia no 1.º districto, a cuja jurisdicção pertencem quasi todos os grandes armazens de mercadorias.

Continua amanhã na pagadoria da Prefeitura o pagamento de todos os alugueis de predios para escolas e agencias municipaes, que se acham em atrazo.

A Municipalidade ficará, assim, em dia com estes seus credores.

OS CASOS HEDIONDOS

Diante de horriveis propostas a joven Alzira foge de casa e aponta á policia seu proprio pae como um grande criminoso

Será possivel?

A menor Alzira

Hoje pela manhã, conforme noticiámos noutro local, compareceu á delegacia do 14º districto policial um individuo chamado João de Deus, que se foi queixar ao commissario ter desapparecido hontem de sua casa uma sua filha de nome Alzira da Conceição menor de 16 annos.

O commissario já havia determinado umas diligencias, quando ali appareceu, enviada pelo 2º districto policial, a menor em questão, que se fazia acompanhar por D. Elvira Conversa e os Srs. João Aurelio de Souza e José de Oliveira, todos residentes á ladeira João Homem n. 35.

Alzira, interrogada pelo commissario, narrou a sua tristissima historia, que passamos a registar.

Em janeiro do corrente anno, seu pae, que é de nacionalidade portugueza, convidou-a para um passeio, levando-a para uma estação suburbana e deserta.

Lá chegados, João propoz á sua filha passarem a viver maritalmente, visto elle não se dar bem com a madrasta de Alzira, de nome Maria da Conceição, com quem é casado em segundas nupcias.

Alzira terrorisada, gritou por soccorro e poz-se a chorar.

O desalmado pae, acovardando-se, disse estar brincando, trazendo-a para a cidade

Desde esse dia que Alzira se diz perseguida por seu pae, que a tem ameaçado de morte si ella contar a alguem aquelle terrivel segredo.

Hontem, por insinuações de seu pae, Alzira saiu para ir visitar uma sua ex-patrôa, residente á rua Costa Bastos.

Era uma cilada do pae-fera, que convidara a filha para, na volta da visita, tomarem um bonde, na rua do Riachuelo, via praça 15 de Novembro e irem pernoitar no escriptorio da Companhia City Improvements, da qual elle é vigia nocturno.

Sua filha, porém, não foi visitar a tal patrôa, e procurou abrigo na casa de sua amiga Elvira, a quem narrou a sua triste historia.

D. Elvira acolheu-a.

Hoje, pouco depois das 9 horas, o pae de Alzira, procurando a filha, foi bater á porta de D. Elvira, que lhe declarou ali não estar a joven.

Elle, então, furioso, e na presença de João Aurelio e José de Oliveira, que acompanharam Alzira á delegacia, declarou que si a filha ali estivesse, e houvesse contado alguma mentira, fazia-lhe saltar os miolos com um tiro.

Foi, então, quando se resolveram ir ao 2.º districto policial, apresentar denuncia contra João de Deus.

Na delegacia do 14.º districto foi aberto rigoroso inquerito a respeito, tendo já o Dr. Heitor Lima, mandado tomar depoimento de diversas testemunhas.

O Sr. Ruy Barbosa foi eleito por 87.202 votos

O Sr. J. J. Seabra, governador da Bahia, telegraphou nos seguintes termos ao Dr. José Maria Tourinho:

«BAHIA, 28 — O resultado da eleição senatorial é este: conselheiro Ruy Barbosa, 87.202; Severino Vieira, 396. Abraços. — Seabra.»

As grandiosas idéas do prefeito

Como será a avenida Jockey Club-Merity

Conforme noticia que demos ha poucos dias, está sendo objecto de estudo por parte dos Srs. Drs. Vieira Souto, consultor technico do Sr. prefeito, e Cupertino Durão, director de obras da Municipalidade, o projecto do Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, de construcção de uma grande avenida suburbana, que, partindo do Jockey-Club, vá terminar na estação de Merity, ponto limitrophe do Districto Federal com o Estado do Rio.

Essa importante obra, ao que sabemos, será iniciada dentro de poucos mezes.

A avenida suburbana Jockey-Club-Merity, que, construida, irá dar grande incremento a toda essa populosa zona dos suburbios da Leopoldina, vae ser feita á maneira das dos Estados Unidos.

Recta, com arborisação, deve ella ter de 40 a 35 metros de largura, de modo a attender ao seu movimento futuro, que terá, certamente, com o progresso crescente que vae já se notando nesses florescentes suburbios.

Nas obras de construcção dessa grande avenida o Sr. prefeito municipal pretende aproveitar todos, sinão a maior [illegible] dos operarios, actualmente, sem trabalho.

Os alliados approximam-se de Constantinopla!

Está normalisada a navegação na Mancha

Como os alliados respondem ao bloqueio allemão

O Almirantado inglez confirma o desembarque de forças nos Dardanellos

LONDRES, 28 (A NOITE) — Em nota official, o Almirantado confirma o desembarque de destacamentos dos navios alliados em varios pontos dos Dardanellos.

Essas forças acabaram de destruir tres das fortalezas que a esquadra anglo-franceza havia reduzido ao silencio.

A resposta dos alliados ao bloqueio dos allemães

Uma communicação aos paizes neutros

LONDRES, 28 (A NOITE) — A Inglaterra, a França e a Russia communicaram aos governos dos paizes neutros que impedirão, por todos os meios, a navegação para os portos da Allemanha, da Austria e da Turquia, a partir de amanhã.

Essa resolução dos alliados — diz a mesma communicação — é tomada em represalia á acção dos submarinos allemães que não respeitam as vidas dos passageiros e tripolantes dos navios mercantes.

A repercussão da guerra na na Italia

O deputado Turoti e a prohibição dos comicios

ROMA, 27 (Havas) (retardado) — Na sessão de hoje da Camara dos Deputados o Sr. Turati pediu em nome dos socialistas unificados a inscripção do seu nome na ordem do dia de terça-feira, para falar sobre as instrucções dadas pelo governo relativamente á prohibição das reuniões que este considera prejudiciaes á ordem publica. O presidente do conselho, Sr. Salandra, oppoz-se á inscripção do deputado Turati, fazendo questão de confiança da rejeição do pedido.

Declarou que a orientação da politica interna do gabinete não foi modificada e é a mesma que até hoje sempre tem merecido a approvação unanime da Camara.

O pedido do Sr. Turati foi, em seguida, rejeitado por 314 votos contra 44. A votação foi feita nominalmente, havendo apenas duas abstenções.

Todos os partidos, incluindo o constitucional e o radical, votaram com o governo.

Os unicos que votaram contra foram os socialistas e os republicanos.

A esquadra anglo-franceza passou os Dardanellos e approxima-se de Constantinopla

LONDRES, 28 (A NOITE) — Telegramma aqui recebido de Athenas traz a sensacional noticia de haver a esquadra alliada forçado a passagem dos Dardanellos, penetrando 14 milhas no mar de Marmara.

O telegramma accrescenta que os navios anglo-francezes destruiram mais uma fortaleza na costa da Turquia asiatica e que o sultão, com toda a sua côrte, prepara-se para abandonar Constantinopla, para o que na "gare" da estrada de ferro já estão sob pressão tres trens especiaes.

Os habitantes das ilhas proximas á capital ottomana já foram avisados de que devem abandonal-as logo que os navios alliados se approximem de Constantinopla.

Noticias officiaes de Berlim

LONDRES, 28 (A NOITE) — O "Tyd", de Amsterdam, e outros jornaes hollandezes publicam o seguinte communicado official de Berlim:

"Os francezes têm repetido os seus violentos ataques ás nossas posições na Champagne, mas têm sido sempre rechassados.

Varios Bleriot lançaram bombas sobre os nossos quarteis em Metz, causando prejuizos insignificantes.

Appareceram a nordéste de Grodno, a oéste de Lomza e ao sul de Praznysz grandes reforços russos. Combate-se tenazmente em Skroda.

No valle de Upor, num combate corpo a corpo, derrotámos os russos, destroçando-lhes o 95º regimento, do qual cairam mortos 300 homens, outros feridos e 730 prisioneiros."

Está normalisada a navegação na Mancha

LONDRES, 28 (A NOITE) — Normalisou-se a navegação na Mancha e estão reencetadas as communicações entre esta capital e Paris.

Navios velocissimos viajam á noite e não poderão ser apanhados pelos submarinos.

A deslealdade allemã resalta em tudo

LONDRES, 28 (A NOITE) — Descobriu-se que nos pacotes de doces, roupas e outros objectos enviados pelas respectivas familias aos prisioneiros allemães internados na Inglaterra, por intermedio da Cruz Vermelha, eram incluidos punhaes e folhetos em que são [illegible] [illegible] os [illegible].

Fracassou o avanço dos austriacos na Galicia

A Austria confirma officialmente a retomada de Stanislau e a tomada de Kolomea pelos russos

LONDRES, 28 (A NOITE) — Noticias officiaes, procedentes de Vienna, e publicadas nos jornaes de Copenhague, dizem que fracassou o avanço dos austriacos na Galicia.

Os russos rechassaram-n'os e retomaram as cidades de Stanislau e Kolomea.

Os austriacos são derrotados em Rosnatow

LONDRES, 28 (A NOITE) — Telegramma official de Petrograd annuncia mais uma victoria dos russos sobre os austriacos, que foram completamente derrotados em Rosnatow, deixando em poder das tropas moscovitas 1.700 prisioneiros.

Os prisioneiros francezes vão cultivar terras allemãs

LONDRES 28 (A NOITE) — Os allemães destinaram 25.000 hectares de terras no Hannover e no Brunswik para serem cultivados pelos prisioneiros francezes.

Communicado official francez

LONDRES, 28 (A NOITE) — E' o seguinte o communicado official recebido de Paris e publicado pelo "Press Bureau":

"Na região de Verdun a artilharia franceza fez voar vinte vagões de munição do inimigo, anniquilou um destacamento e destruiu um acampamento inteiro.

Uma esquadrilha de "Taube" bombardeou Nieuport, matando um velho e ferindo uma mulher.

A oéste de Perthes rechassámos o inimigo e avançámos."

Dous "Taube" abatidos pelos francezes

LONDRES, 28 (A NOITE) — Em Meaux, uma granada attingiu um "Taube" que voava sobre aquella cidade, obrigando-o a aterrar. Foram feitos prisioneiros o piloto e o official que o tripolavam.

Facto identico deu-se em Luneville.

A evacuação de Przasnysz

BERLIM, 28 (Via Nova-York) (Havas) — Annuncia-se officialmente que as tropas allemãs evacuaram Przasnysz, devido á chegada de forças inimigas muito superiores em numero.

Aos operarios que ainda não viram os seus ordenados de janeiro, pagos, por falta de processo das suas folhas nas secções competentes da Municipalidade, o Sr. prefeito mandou adeantar dinheiro pelo montepio.

A Prefeitura manda construir refugios com coberturas

Mas isso não é obrigação da Light?

A Prefeitura está agora tratando da construcção de refugios, com coberturas, que resguardem os passageiros do sol e da chuva, nos pontos de espera dos bondes.

Assim, na rua Uruguayana, ponto que tinha mesmo necessidade de uma obra dessas, tal o movimento de vehiculos e de populares que ali se nota, já está sendo construido um, que vae ter uma cobertura util e elegante.

Na praça da Bandeira, um dos pontos de bondes de grande movimento, embora haja dous refugios, estão elles de tal sorte feitos que, sem arvores, no centro quasi do largo, expõem os que a elles se acolhem ao sol e á chuva.

As coberturas desses refugios vão, tambem, ser feitas já.

Essa é a informação que um de nossos companheiros obteve. A acção da Prefeitura, para evitar os grandes incommodos soffridos pelos que têm de esperar bondes em logares desabrigados, não deve ser condemnada. Mas quer-nos parecer que se poderia obter identico resultado sem a municipalidade despender um vintem. Bastava obrigar a Light a cumprir fielmente o seu contrato.

Como demonstrámos ainda ha poucos dias, a Light é, de facto, por força de uma clausula do contrato, obrigada a construir os abrigos nos locaes mais convenientes e nos pontos finaes das suas linhas. Não se poderá siquer allegar que os pontos já escolhidos pela Prefeitura escapam ás obrigações da Light, que poderia preferir outros. O juiz dessa escolha, está perfeitamente estabelecido na clausula contractual, é a propria Prefeitura.

O Sr. prefeito póde, pois, dotar o Rio de um importante melhoramento sem desfalcar os cofres municipaes, obrigando apenas a Light, que escapa á crise porque não póde soffrer diminuição de receita, a uma pequena despesa.

Os serviços de café

Os negociantes pedem garantias para amanhã

O dia na zona do café hoje foi absolutamente calmo. Era domingo.

Os negociantes em café officiaram, porém, ao chefe de policia, lembrando que pelas primeiras horas da manhã, haverá embarque e desembarque e pedindo as necessarias garantias, para que seja mantido o trabalho livre.

A' noite tem continuado reforçada a guarda aos trapiches.

A REFORMA DO ENSINO

Quaes são os pontos principaes do projecto apresentado ao ministro

A Lei Organica por agua abaixo

Uma palestra com o autor do projecto

Do dia 1 a 23 do corrente mez estiveram reunidos os membros do Conselho Superior do Ensino, afim de elaborarem o projecto de reforma.

Hontem, o presidente do Conselho, Dr. Brasilio Machado, fez a entrega daquelle projecto ao Dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, que, depois de um demorado exame, o enviará ao Congresso, no proximo mez de maio.

Sobre esse assumpto entretivemos hoje uma ligeira palestra com o Dr. Brasilio Machado. S. S. é de opinião que o projecto apresentado hontem, ao ministro, virá trazer enormes vantagens ao ensino, sendo em muitos pontos importantissimas as medidas de reforma que offerece.

Entre essas resaltam como mais dignas de nota as que dizem respeito aos exames de admissão, á fiscalisação por parte do governo, á liberdade de profissão, á admissão de professores, á collação de grão, á expedição de diplomas, ao periodo relativo ao anno lectivo, á frequencia ás aulas, etc.

Quanto á fiscalisação, estabelece o projecto que os institutos de ensino ficarão sujeitos á inspecção do governo, sendo pensamento do Sr. ministro do Interior a creação de um corpo de inspectores, organisado á guiza do corpo de inspectores escolares.

Por unanimidade de votos o Conselho manifestou-se contrario á liberdade profissional, restabelecendo a collação de grão e os diplomas, quer de bacharel em letras, quer os dos cursos superiores.

A admissão de professores será feita mediante concurso, mudando-se as actuaes denominações de professores ordinarios e extraordinarios para as de cathedraticos e substitutos.

O anno lectivo constará de dous periodos: o primeiro começará em 1 de abril e terminará em 30 de julho, o segundo irá de 1 de agosto a 30 de novembro.

Os exames nas escolas superiores deverão começar a 1 de dezembro, ficando ao arbitrio das congregações resolver sobre os exames da 2ª época.

Sobre a frequencia ás aulas, os membros do Conselho julgaram-n'a imprescindivel, havendo apenas um voto em contrario. Esse voto foi o do Sr. conde Paulo de Frontin.

Na palestra que se dignou nos conceder o Dr. Brasilio Machado disse-nos que o actual projecto encerra em seu bojo as medidas da mais absoluta moralidade, podendo de uma vez resolver o celebre problema do ensino superior no Brasil.

A Hespanha protege o commercio de legumes e frutas

MADRID, 28 (Havas) — A «Gazeta Official» publica hoje o decreto que supprime o imposto de tonelagem para os navios que transportarem legumes ou frutas.

Aracajú tem sete mil casas

ARACAJU', 28 (A. A.) — Segundo a ultima estatistica, esta capital conta perto de 7.000 casas, cinco praças e 48 ruas. O valor locativo dos predios tem subido muito ultimamente.

COMMUNICADOS

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra

A Urotropina cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammações de prostata. Drog. Gilloni — 1º de Março 17.

Material electrico

VENTILADORES A..... 35$000

45, QUITANDA, 45

Campanhia Viação, Luz e Força de Minas Geraes

Raquettes para tennis e bolas de 1915; jogos de ping-pong completos e bolas avulsas; croquets, footballs, patins, bicycletes roda livre para creanças e cartas de jogar, na casa Grão Turco, Ouvidor, 96.

NEGRITA

Tinge cabello e barba com rapidez e perfeição.

Nas Perfumarias e Pharmacias

MOVEIS SO'

Na casa ANDRADE & MARTINS

A unica que dispõe de variado e artistico sortimento

S. JOSE', 72

As festas de Paschoa

A pagina "Commercio e Industria", do *Jornal do Commercio*, distribuirá 500 valiosos premios aos seus leitores. Leiam as condições. *Jornal do Commercio* de hoje.

Coronel Benevenuto de Souza Magalhães

Ex-assistente militar do Ministerio da Justiça

Primeiro anniversario

Sua viuva e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de primeiro anniversario, que fazem celebrar por alma de seu inesquecivel esposo e pae, coronel Benevenuto de Souza Magalhães, na segunda-feira, 1º de março, ás 9 1/2 no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam desde já muito reconhecidos.

Professor Feijó Junior

O director do Hospital da Misericordia e os antigos assistentes e internos do saudoso professor Feijó Junior fazem celebrar missa por sua alma amanhã, 1º de março, 2º anniversario de seu fallecimento, ás 9 1/2 horas, na capella do Hospital da Misericordia.

Irene Gentil Guimarães Canario

PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Juvenal P. Marques Canario, [illegible] Guimarães e mais parentes, convidam seus amigos para assistirem á missa que mandam resar amanhã, na egreja do Divino Espirito Santo, Estacio de Sá, ás [illegible] horas da manhã, agradecendo desde já aquelles que a este acto comparecerem.

Impressões do Paraná

Uma sessão historica do Congresso do Estado

Uma resolução pacifica

Do nosso companheiro, actualmente em excursão ao sul recebemos esta tarde a seguinte correspondencia:

"A capital do Paraná, a graciosa Curityba, assistiu, hoje, a uma revolução pacifica, feita pelo poder legislativo do Estado.

A luta politica aqui, como em geral em todo o paiz, está bastante encarniçada. Tres são os grupos em que se arregimentam as forças eleitoraes do Estado: o situacionista, que é, como em toda parte, o mais forte, tendo como chefe o Dr. Affonso de Camargo, que é vice-presidente do Estado e era presidente do Congresso Estadual; a "concentração republicana", dissidencia do situacionismo, orientada pelo senador Alencar Guimarães, e o Partido Liberal, aqui, ao contrario do que succede na politica federal, com elementos, deputados, eleitores, jornaes, etc., mas sem chefe.

Annunciava-se entre os politicos da terra golpes sensacionaes do senador Alencar Guimarães contra os seus adversarios: o senador paranaense, que é, também, membro da Assembléa Estadual, iria levantar perante ella a questão seguinte — o seu presidente tendo exercido funcções executivas, como vice-presidente do Estado, teria, "ipso facto", perdido o mandato.

Antes que o senador-deputado formulasse a sua proposição o alvejado por ella desmanchou-lhe a fita, renunciando o seu logar de deputado e, conseguintemente, o de presidente do Congresso Estadual.

Mesmo assim o caso agitou a Assembléa Legislativa do Estado, manifestando-se um Sr. Lisbôa pela clareza dos textos constitucionaes, "mais clara, disse, do que o azul da atmosphera", o qual não deixava duvida sobre a perda de mandato do deputado resignatario.

A Constituição do Paraná, no entanto, é absolutamente clara, mas em sentido contrario ao daquelle em que se manifestou o deputado Lisbôa.

De facto, os artigos constitucionaes que regem a materia são o 19 e o 55. O 19 dispõe: "E' absolutamente incompativel o exercicio de qualquer funcção publica com o mandato legislativo, "durante as sessões".

Argumentou-se "a contrario sensu" e verificar-se-á que não é incompativel o exercicio de funcções publicas com o mandato legislativo si esse exercicio não se dá durante as sessões.

O art. 55, por sua vez, reza: "Quando não estiverem no exercicio do cargo, podem os vice-governadores exercer o mandato legislativo. Perdem-n'o, porém, logo que entrarem no exercicio das funcções executivas".

Que se conclue dahi? Que os vice-governadores só não podem exercer o mandato legislativo si estiverem no exercicio das funcções executivas.

Assim não entendeu o Sr. Affonso de Camargo, que renunciou, definitivamente, o seu mandato de deputado, emquanto o senador Alencar Guimarães é a um tempo senador federal e deputado estadual...

Neste caso do Paraná, a quem é estranho ás lutas locaes, impressionou bem este facto: tendo o presidente do Congresso, chefe de uma corrente partidaria, renunciado, devido a circumstancias politicas, o seu mandato, não só os seus correligionarios, como os seus adversarios, como os neutros — os liberaes — votaram, unanimemente, uma moção de caloroso applauso á sua conducta recta, imparcial, nobre...

Feres-se e mata-se calmamente o inimigo e celebram-se-lhe após as qualidades raras e as virtudes peregrinas.

Amabilidades dessas não as conhece a politica federal. Nella os odios accumulados não permittem que se pregasse resolvel-a a não ser — a ferro e a fogo..."

STORES colossal sortimento, variado em qualidades e lindos desenhos, desde 20$. 63, Rua da Carioca, 63.

Um homem atribulado pelos sorveteiros ambulantes

«Por ser completa a ausencia de fiscalisação municipal no Riachuelo (E. da Estrada de Ferro Central do Brasil) recorremos á vossa prestigiosa influencia, para conseguir da policia a caridade de pôr surdina á recova indisciplinada de sorveteiros, que alarma a população daquelle suburbio, com os urros sobresaltantes dos seus pregões em prosa e... verso.

Desde ás 15 horas até ás 23 que se é obrigado a supportar aquella tyrannia de berros irritantes, com prejuizo do decoro social e da saude dos que, sem escrupulo, comem tudo quanto se lhes approxime da bocca. Porque realmente é attentatorio da moral e da hygiene, andarem pela via publica individuos maltrapilhos, tresandantes de catinga e cachaça, levando na cabeça tubos que lembram os antigos tigres, cujo miolo offerecem, nos seus habituaes orneios pavorosos e cantigas muitas vezes obscenas e sempre idiotas, ao appetite depravado dos que nelle engolem as infecções intestinaes e as molestias do apparelho respiratorio, que, por estes tempos de calores, se guindam aos paroxysmos do nosso cadastro mortuario.

Que os consumidores de tal ambrosia paguem com a saude e até com a vida...; comprehende-se. Mas que a gente asseada no moral e de paladar, seja condemnada a ter as ouças torturadas durante oito horas a fio, por semelhante horda, não nos parece logico e, muito menos, justo. — Um constante leitor.»

Petroleo Lambert
O maior fortificante do couro cabelludo

O gesto tragico

ONDE ESTA' A ALZIRA?

Como estamos na época dos gestos tragicos, acredita-se que a menor Alzira da Conceição, filha de João de Deus, residente á rua Farnese, n. 79, que desappareceu de sua residencia, tenha se suicidado ou se atirado aos braços de algum namorado.

Mas, Alzira não tinha namorados, declara seu pae, e nunca pensou em tal, acrescentou.

E' de crer, portanto, que a joven Alzira, que é de cor branca, contando apenas 16 primaveras, tenha se suicidado.

REFORMA DE ESTOFOS
Collocação de cortinas, etc. a preços reduzidos. 63 Rua da Carioca, 63.

Por não querer casar...

FOI ESFAQUEADA

Miguel Rodrigues, um ex-operario da Fabrica Alliança, nas Laranjeiras, era noivo de Rosa do Carmo Machado Dias, residente no numero 43 da Villa Alliança, que pertence á fabrica.

Desmanchado o casamento, Rodrigues sempre procurou reater as relações com Rosa, o que esta sempre se recusou.

Esta noite, encontrando-se ambos no local onde mora Rosa, o ex-noivo, indignado com as recusas, aggrediu-a a faca, produzindo-lhe ferimentos, que foram leves, felizmente.

Rosa foi medicada pela Assistencia, sendo Rodrigues recolhido ao xadrez do 9º districto.

«TOMANDO E RINDO» não produz colicas.

A Lei da Defesa Economica

Cuba e a guerra

Uma interessante palestra com o Sr. Gomes Garriga

Por occasião da visita com que nos distinguiu o sympathico diplomata Dr. José Luis Gomez Garriga, encarregado de negocios de Cuba junto ao governo brasileiro, em agradecimento ás elogiosas referencias que com justiça haviamos feito ao notavel estadista Dr. Gonzalo de Quesada, recentemente fallecido em Berlim, na qualidade de ministro plenipotenciario daquella Republica, tivemos a opportunidade de ouvir S. Ex. sobre a Lei de Defesa Economica, hoje em vigor no seu paiz e de que nos acaba de dar noticia incompleta, o telegrapho submarino.

O joven diplomata começou por dizer-nos que em Cuba, como em todo o mundo, a guerra européa havia suscitado medidas do governo de caracter mais ou menos urgentes e que a lei em referencia era para o seu paiz uma necessidade do momento, sendo votada pelo Congresso com varias modificações no projecto apresentado no Parlamento, juntamente com essa outra lei de importancia relevante a que se havia chamado "Lei sobre cunhagem de moeda nacional".

Em synthese, apresentou-nos S. Ex. são varios os assumptos que comprehende a Lei de Defesa Economica, merecendo especial attenção as medidas para arbitrar fundos e as que hão de contribuir de uma maneira directa ou indirecta para melhorar a situação economica do paiz. Entre as primeiras figura a autorização que se concede ao executivo para emittir "bonus" do Thesouro até a quantia de cinco milhões de dollars, com o juro de 6 % annual, que deverão ser pagos por terças partes nos annos economicos de 1915 a 1916, de 1916 a 1917 e de 1917 a 1918; podendo ser dados em garantia de toda obrigação contrahida pelo Estado e servir como fianças publicas e como depositos do Estado, da provincia e do municipio. Tambem comprehendem as medidas para arbitrar fundos, os impostos sobre direitos reaes e fiscaes e sobre a transmissão de bens.

Entre as segundas está a reorganisação do Exercito e a da Guarda Rural, que autorisa o poder executivo a unir em um só corpo os dous existentes, dispondo ao mesmo tempo que a Marinha Nacional, com todas as suas dependencias, passe á Secretaria de Gobernacion, sendo regida por leis, decretos e ordens das forças de terra, ao envez do que se fazia outr'ora, deixando-a sob a direcção da Secretaria de Fazenda.

Com esta lei ficou assentado que a cunhagem de moeda se fará, com direito exclusivo do Estado, sobre a base de padrão em ouro, devendo ser objecto de uma lei especial a unidade monetaria, classe de moeda, peso das mesmas, etc.

Uma das faces que julgo de real importancia nessa lei é a que se refere á exportação de tabacos, aos premios concedidos aos exportadores, ao seguro maritimo gratuito que dá o Estado ao exportador desse artigo pelos damnos que porventura venha a soffrer com as eventualidades da guerra. Os telegrammas aqui publicados pela imprensa já nos deram a respeito alguns esclarecimentos por que podemos aquilatar da sua importancia e escusar-nos de outros pormenores.

Os auxilios para os operarios foram tambem uma medida que encontrou acolhida na Lei de Defesa, concedendo ao executivo amplos poderes para empregar todos os meios de auxilio que julgue necessarios e convenientes no intuito de melhorar a condição do operariado, especialmente a do cultor de tabacos, para cujo fim poderá despender até a quantia de 500.000 dollares, em habitações, asylos, orphanatos, albergues para mulheres desvalidas, fornecimento de apparelhos agricolas, etc.

— Desse modo podemos dizer que Cuba tem hoje moeda propria?

— Sim. Eu creio que si não circula ainda, deve estar já cunhada, segundo as ultimas informações recebidas aqui pela legação.

— E onde foi cunhada essa moeda?

— Creio que na Casa da Moeda dos Estados Unidos, pois eram os desejos do meu governo.

— Sobre o commercio de assucar do seu paiz, não lhe ditou a guerra alguma modificação?

— Sim. Tanto quanto sobre o commercio de outros productos de exportação em grande escala. Sobre o assucar, porém, o poder executivo tentou crear um imposto de exportação, como medida economica imposta pelas difficuldades do momento. O Congresso, porém, não acceitou a proposta. O executivo limitou-se, em sua mensagem a propor ao legislativo as providencias que julgou mais efficazes para a consecusão do mesmo fim. Cuba republicana, nenhuma producção nacional pagou nunca direitos de exportação. Foi talvez essa a razão principal por que o Congresso se recusasse a acceder aos propositos do poder executivo nesse particular. Quanto a mim, eu a julgo uma medida intelligente, desde que vá contra o capital que actualmente está nas melhores condições, devido á superproducção de assucar e á sua escassez nos mercados mundiaes, tanto mais quanto esse imposto só vigoraria durante a guerra européa, que, como sabe, tem conflagrado as principaes nações assucareiras do continente europeu.

— A guerra tem portanto causado a Cuba grandes transtornos?

— Naturalmente. Todos temos sentido mais ou menos seus effeitos desastrosos e a ameaça de que ella se prolongue por muito tempo tem suscitado em todos os paizes alliados á contenda uma série de problemas economicos, industriaes e sociaes, a que não podemos, sem perda de tempo, prestar firme attenção, no que não se têm descuidado os politicos e economistas de maior responsabilidade na administração do meu paiz.

AVISO

Os proprietarios da joalheria LA ROYALE, avenida Rio Branco 128 a 132, querendo evitar que pessoas pouco escrupulosas continuem procurando abusar da boa fé do publico, usurpando o bom nome da nossa casa e invocando filiaes que absolutamente não lhes pertencem, previnem os seus amigos e clientes que esta casa não tem filiaes nem succursaes e que não está ligada de maneira alguma com negociantes congeneres desta praça. Tendo apenas ligação com a nossa casa de compras em Paris, rue de Maubeuge n. 29, a qual gira sob a mesma firma de Grassy & Santos.

ECONOMIA E FINANÇAS — Já foi distribuido o n. 10 desta revista, referente a 28 de fevereiro. Tendo como redactores, entre outros, os Srs. senador Francisco Glycerio, deputado Antonio Carlos e general Serzedello Corrêa, e dirigida pelos Srs. Americo Veiga & C., essa publicação continua a offerecer copioso noticiario e bons artigos sobre todos os assumptos relativos ás questões financeiras e economicas do paiz.

A ultima maravilha do seculo XX é o «TOMANDO E RINDO»

NEGRITA
Tinge cabellos e barba com rapidez e perfeição. Nas Perfumarias e Pharmacias

CORTINAS grande variedade, com guipure e filó, par desde 29$. 63, Rua da Carioca, 63

A GUERRA

Um livro notavel

Nada na apparencia; muito na realidade

A GUERRA NA AFRICA

A prisão do general boer rebelde De Wett. O general está no automovel á direita, logo atrás do "chauffeur".

Especial para a A NOITE

O "Desastre allemão"

Paris, 25 de janeiro

«Desastre allemão» — eis um titulo claro, nitido, preciso, despido de qualquer ambiguidade como convinha á obra que acabo de lêr e que, sob muitos pontos de vista é notavel.

Notavel pelo bom senso com que é escripta, pelo encadeamento logico das idéas que desenvolve, pela justeza e pela justiça das causas que esposa, pela moderação com que as discute, pelo methodo com que dirige essa discussão, pela cópia de argumentos que reune, pela lealdade com que reconhece as razões adversas, pela logica irresistivel com que chega á conclusão final... Eis qualidades que raramente se encontram reunidas na mesma obra, porque só os escriptores de raça as possuem e podem dellas impregnar os seus trabalhos.

O «Desastre allemão» é um dos rarissimos livros escriptos por um autor brasileiro, que, saindo da banalidade commum dos livros inuteis a que tantos espiritos mediocres consagram um tempo que seria precioso applicado á occupações inferiores mais de accôrdo com as suas aptidões, expõe de maneira simples e lucida uma questão que em geral se suppõe complicadissima e que se fica surpreso de vêr tratada com uma clareza singular que a despe de todas as complicações inuteis. Quero dizer: quando se lê este livro, comprehende-se a «Questão allemã», que fatalmente, logicamente, deve degenerar em desastre allemão, de resto já em começo.

E' que o autor possue uma habilidade rara: a de dizer as cousas com simplicidade. Isto é nada, na apparencia; na realidade, é muito.

D'A NOITE. Elles sabem que eu não tenho positivamente o que se chama o elogio facil, e, si duvidarem da minha sinceridade, ser-lhes-á facil pol-a mais uma vez á prova. Verão que esse livro possue todas as qualidades que assignalei rapidamente e sem duvida muitas outras que me escaparam á uma primeira leitura por demais ligeira com o são as unicas que nesta época me permittem os meus affazeres de correspondente.

Uma critica que se preza contém, em regra, um resumo da obra criticada.

Não faço aqui o resumo do estylo por dous motivos: primeiro, porque iria tirar ao livro alguma cousa do seu interesse; segundo, porque isto não tem a pretenção de ser uma critica, mas sim uma simples impressão de leitura.

O «Desastre allemão» merece e deve ser lido.

DEMETRIO DE TOLEDO.

P. S. Não foi por esquecimento, mas por simples discreção (oh! Santa Reportagem, perdoa-me esta blasphemia!) que não declinei o nome do autor do «Desastre allemão». Elle se occulta sob um X... enigmatico, porém, si se dér credito á uma informação do nosso grande confrade parisiense, o «Temps», que fez elogiosamente menção do volume, trata-se de um joven diplomata brasileiro... De resto, si os senhores desejarem mais amplas explicações, peçam-n'as aos meus excellentes collegas do «Correio da Manhã»... — D. T.

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

NOVA YORK, 28 — Um telegramma de Londres para o "New York Times" diz que as medidas que a Inglaterra empregará como

O capote de um soldado francez ferido por uma granada. Os ferimentos foram graves; mas, si o capote se tornou emprestavel, em compensação o seu portador já está curado

Ha escriptores que tratam assumptos elevados ou terra á terra, sob uma fórma tão simples e tão clara que dão aos que os lêm a illusão de que já pensavam como elles. Não ha leitor — eu falo do leitor intelligente, do que sabe lêr — que não guarde esta impressão de Anatole France, de Renan. E' o effeito do excesso de bom senso — si assim me posso exprimir — que transbordando do livro, imbebe o espirito do leitor, como si fosse um liquido que se infiltra e se apodera de uma esponja secca e avida de humidade.

Um intellectual meu amigo, de nacionalidade franceza, mas que conhece o nosso idioma, a quem emprestei o ultimo livro de Medeiros e Albuquerque sobre o regimen parlamentar, não encontrou maior elogio para fazer ao nosso eminente compatriota do que dizer-me:

— E' curioso: quando leio Medeiros e Albuquerque, tenho a impressão de lêr Anatole France, taes são o bom senso, a simplicidade e a clareza que transbordam dos seus trabalhos.

Seja-me permittido parodiar esta phrase tão feliz quanto justa do meu talentoso amigo e confrade, Louis Casabona — o intellectual a quem acima me referi: O escriptor do «Desastre allemão» deu-me com o seu livro a impressão de methodo, clareza, lucidez e bom senso que até agora só tinha recebido dos livros de Medeiros e Albuquerque. Falo exclusivamente dos escriptores indigenas, bem entendido.

Nas 115 paginas desse volume de actualidade revela-se um escriptor novo, de um valor que se affirma á cada capitulo, á cada folha, até ao final do livro, que não tem mais só descaida.

Aquelles que têm habito de lêr os estreantes, não se enganam nunca deante das pujantes apparições como a que tenho grande prazer de annunciar aqui aos leitores

represalia contra a Allemanha foram adoptadas de accordo com as chancellarias dos paizes alliados. Essas medidas serão levadas ao conhecimento dos paizes neutros por meio de uma nota que lhes vae ser enviada e que será communicada ao Parlamento e ao povo, provavelmente amanhã, e têm por fim varrer todo e qualquer vestigio de influencia allemã sobre os mares.

Os alliados, segundo consta, reservam-se o direito de aprisionar qualquer carregamento destinado á Allemanha e o da fiscalisação e interpretação das suas resoluções, de modo a tornar effectivas as medidas de represalia adoptadas.

NOVA YORK, 28 — Os jornaes desta cidade dizem que o governo da Grã-Bretanha recebeu com a mais absoluta impassibilidade a ultima nota do governo dos Estados Unidos da America do Norte, apezar do tom energico da mesma e das doutrinas que defende.

LONDRES, 28 — O "Daily-Mail" publica um telegramma de Constantinopla informando que reina grande panico naquella capital, devido ao avanço consideravel dos alliados no estreito dos Dardanellos.

O governo, em virtude da resolução tomada pelo conselho de ministros vae transferir a sua séde para Brussa.

As pessoas prudentes já estão abandonando aquella capital, visto haver serios receios de que rebente um movimento revolucionario contra o governo.

LONDRES, 28 — O jornal "The Standart", diz que o principe Henrique da Prussia retirou as suas insignias de commandante em chefe da esquadra allemã, devido a desintelligencias entre elle e o ministro da Marinha, almirante Tirpitz, por ter este ultimo destituido o almirante von Ingenohl do cargo que occupava.

LONDRES, 28 — Segundo telegramma procedente da Rumania, publicado pelo "Evening-News", as tropas russas reoccuparam Stanislaw e Kalomea.

ÉCOS E NOVIDADES

(Correspondencia)

«Exmo. Sr. redactor. — Lendo hontem na vossa apreciada secção a carta em que o missivista aventa a idéa da Prefeitura exigir certas vantagens para o publico em troca de outros favores que concederia aos restaurantes e «bars» do Leme, animou-me a endereçar-lhe esta, com a esperança de vel-a publicada em vossa brilhante secção, ou quando não, que V. Ex. escrevesse um bom artigo sobre o assumpto.

Trata-se, Sr. redactor, do menoscabo desses estabelecimentos para com as leis municipaes, por exemplo, no que diz respeito ao horario do pessoal.

Como sabe, Sr. redactor, a lei marca doze horas de trabalho para cada empregado; pois ha estabelecimentos como o restaurante Avenida Atlantica, onde o empregado entra ás 7 horas e trabalha até ás 23 e 24 horas.

Ora, essa infracção á lei redunda em prejuizo de muitos empregados que poderiam ter trabalho si as leis fossem respeitadas, porque, emquanto uns empregados descansam, outros teriam que substituil-os.

Anda a cidade cheia de «garçons», passando fome e cheios de familia, emquanto os donos de casas enriquecem, compram grandes chacaras, e vão todos os annos á terra, onde compram fincas e fazem bonito á custa da miseria dos outros.

O que a Prefeitura devia fazer era fiscalisar severamente essas casas e impor-lhes grandes multas, para que seus proprietarios aprendessem a cumprir as leis.

Como vê, Sr. redactor, é por esses abusos e pela exploração que soffrem os freguezes que esses pasteleiros fazem fortuna tão rapida, e depois ainda dizem que não fazem negocio.

Agradecendo-lhe desde já, Sr. redactor, pedimos desculpa da mal escripta em que esta vae, porque a um estrangeiro inculto são muito parcos os conhecimentos da vossa bella lingua.

De V. Ex. admirador e constante leitor. — Um garçon d'hotel».

Na Casa de Saude do Dr. Eiras feriram-se dous empregados numa explosão

Na Casa de Saude do Dr. Eiras, á rua Marquez de Olinda, occupavam-se na collocação de uma mina, para a construcção de um poço de onde seria extrahida agua potavel, dous empregados, quando a carga da mina explodiu, ferindo-os bastante. São elles Manuel Arantes e José Bellini, sendo este o mais ferido.

Ambos ficaram em tratamento na propria casa de saude.

A policia do 7º districto tomou conhecimento.

ARTIGOS DE ESTOFADOR
como sejam: tecidos, pellucias, lezardas, franjas, couros, tachas, etc. 63, Rua da Carioca.

AGUA DE COLONIA DE LAMBERT
A melhor apresentada e de mais suave perfume

Dr. Nicoláo Ciancio
Com pratica dos hospitaes Broca, de Paris, e Policlinico, de Roma. R. da Lapa, 35—Tel. C. 4072. Cons.: Largo da Carioca, 11—Teleph. C. Resid.: Hotel Bella Vue (Santa Thereza) Tel. C. 501

Uma noticia má para os onzenarios

A Prefeitura põe em dia o pagamento do seu pessoal

Foi noticiado que a Prefeitura poria hontem em dia o pagamento de todo o seu pessoal.

Agradavel noticia para os funccionarios municipaes, principalmente os mais humildes, que são os mais explorados pelos deshumanos onzenarios com os constantes atrazos no pagamento dos seus minguados salarios.

Pobres empregados, como, por exemplo, os varredores da Limpeza Publica, percebendo uma diaria de 3$ ou 3$500, passam ás vezes cinco mezes sem receber um real da Prefeitura. Da situação desesperada em que ficam esses infelizes aproveitam-se os Shylocks, que sobre elles se abatem como corvos famintos, para lhes arrancarem uma porcentagem criminosa e cruel dos seus minguados salarios.

Temos em nosso poder um exemplar da formula pela qual os empregados da Limpeza Publica, premidos pela necessidade, deixam nas mãos dos usurarios uma boa parte do dinheiro que a Prefeitura não lhes quiz pagar.

Mas não deve o Sr. Rivadavia Corrêa ficar nesse bello gesto pondo em dia o pagamento do pessoal; é preciso, é forçoso, que o mantenha para o futuro, livrando de uma vez por todas os empregados municipaes das garras do bando ganancioso que os explora, talvez com a connivencia de funccionarios menos escrupulosos, que lhe facilitam os meios de exercer com segurança o seu ignobil commercio.

Eis a formula a que nos referimos acima: «Declaro que recebi do Sr. Oscar Joaquim Lopes a importancia de Rs. ......, proveniente de salarios a que tenho direito na Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, no mez de. . . . . podendo o mesmo senhor receber na pagadoria da Prefeitura Municipal a respectiva importancia.» (Segue-se o logar para a data e a assignatura do empregado).

«Tomando e Rindo» é o unico purgativo de effeito certo e rapido.

Anniversaria Brasil
Sociedade Anonyma Beneficente
Sede: Av. Rio Branco 173
Caixa Postal 1944 - Telephone 4741 central

2º aviso de chamada

A directoria avisa a todos os socios inscriptos de agosto a fevereiro que foi prorogado até o dia 15 de março proximo o recebimento das quotas com que têm de concorrer nas series geraes.

FACTOS E DOCUMENTOS

A ORGANISAÇÃO

Para a A NOITE

PARIS, 23 de fevereiro de 1915

Quando razão tinha o professor Ostwald, da Universidade de Berlim, ao dizer:

"A Allemanha, graças á sua faculdade de organisação, attingiu a um grau de civilisação mais elevado que todos os outros povos."

Deixemos os factos, por demais conhecidos [illegible] civilisação superior [illegible] destruição dos monumentos [illegible] bombardeamentos systematicos [illegible] assassinatos [illegible] aliamento forçado [illegible] exercitos allemães [illegible] o serviço das peças de [illegible]

[illegible]

"Pelo que trabalhamos [illegible] declarava recentemente [illegible] — não somos [illegible] objectos que apprehendemos [illegible] vendidos em hasta publica [illegible]"

E o honesto official [illegible]:

"Oh! Nós sabemos o [illegible] bilhetes de banco [illegible] bom preço, objectos preciosos [illegible] em beneficio do Estado [illegible]"

Si os salteadores [illegible] cedo...

Que tem faltado até agora [illegible] para roubarem [illegible] o que o professor Ostwald [illegible] organisação [illegible]

Ha pouco escrevia o [illegible]:

"A guerra, tal como a [illegible] na França, é uma série [illegible] assassinatos collectivos [illegible]"

Organizados, Sr. [illegible] E sabeis, sem duvida, que [illegible] os gendarmes são os mais fortes.

Toda a questão [illegible]

[illegible]

CAPAS para [illegible] 63, Rua da Carioca, 63

E' preciso tomar a serio a Guarda Nacional

Recebemos a seguinte [illegible] que inserimos ipsis litteris:

«Illmo. Sr. Dr. redactor d'A NOITE — Respeitosas saudações. — [illegible] orgão de 25 do fluente, [illegible] vamente á Guarda Nacional [illegible] em que acha-se encimado [illegible] mar a serio a Guarda Nacional [illegible] da autoria d'um tenente [illegible] venho na qualidade de [illegible] algumas considerações [illegible] gundo minha fraca opinião [illegible] realisadores a mesma Milicia.

Effectivamente as [illegible] meu collega não deixam [illegible] dico, entretanto, o mesmo [illegible] para ser levado a effeito [illegible] seria de utilissima [illegible] sos governos não faltasse [illegible] cisão de individuos [illegible] compostura moral, [illegible] quiridos, inclusive [illegible] para alistarem-se a uma [illegible] de ha muito possue [illegible].

Penso que para ser [illegible] Guarda Nacional, não [illegible] mos as ordenanças [illegible] somente pelo facto de [illegible] outras corporações, e [illegible] de gratificações [illegible] exercendo do commando [illegible] de somenos importancia [illegible] lidariedade geral na Milicia [illegible] prio de cada um de [illegible] e solicitando um pouco [illegible] nossos Poderes Publicos [illegible] gresso reunido, fazendo [illegible] lei, com que fosse [illegible] facilitando-lhe o preciso [illegible] sédes para batalhões [illegible] dicato e autorisação para [illegible] cicios, uma vez que [illegible] ministrados o preciso [illegible] moral aos respectivos [illegible] de brigadas como [illegible].

Assim, uma vez concedidos [illegible] saveis requisitos [illegible] que essa Milicia fosse [illegible] nisterio da Guerra [illegible] que isso se realisando [illegible] ria para o seu rapido [illegible] seriam previstas as necessidades [illegible] nadas na reforma, que [illegible] discussão no nosso parlamento.

O signatario Exmo. Sr. Dr. [illegible] tem aspiração a qualquer [illegible] haver nessa Milicia, mas [illegible] salhe a formula da [illegible] ficação que é concedida [illegible] ração, somente o que [illegible] ção é deixarmos da [illegible] vemos e procurarmos [illegible] governo expurgarmos [illegible] e então identificados [illegible] militares convocarmos [illegible] dos officiaes dessa Milicia [illegible] lhe os foros de que [illegible] cados nessas idéas [illegible] que dispuzermos [illegible] tude alliada a uma boa [illegible] Gallio, veremos a [illegible] Guarda Nacional [illegible] como uma unidade de [illegible] rida Patria.

Isto é, o que [illegible] serio relativamente a Guarda Nacional [illegible] Sem mais, creme da [illegible] amparo desta minha [illegible] screvo-me grato, respeitosamente [illegible] tor. — Arthur de [illegible] tenente do 1º batalhão [illegible] posição da Guarda Nacional [illegible] Rua Padre Miguelino n. 11. [illegible] 27-2-915.»

TOUL, 1º DE JANEIRO DE 1915

SOB A TORMENTA

1 de janeiro! Mais um anno passou. Em geral, nos annos anteriores, esta data representava a alegria no mundo. Caia a chuva dos cartões de felicitações. Apezar de sentirem sobre si o peso de mais doze mezes, mais um passo para a velhice, todos esqueciam as horas amargas, os cuidados dos negocios. Era um dia de festa. Era a festa da Humanidade. Hoje, esta classificação é tão ironica, no meio deste inferno, tão extravagante no meio desta luta feroz em que se acha empenhada quasi toda a Europa, que parece ter sido escolhida para demonstrar sómente que não ha Humanidade no mundo, que a Civilisação é uma palavra v[ã] e que nada mudou desde os tempos prehistoricos, quando nossos antepassados, armados de machado de pedra, adoravam a Força, o unico poder do mundo!

1 de janeiro! A luta continua, titanica, na terra, debaixo da terra, nos ares, nos mares. Pela primeira vez, ha poucos dias, houve uma acção combinada das forças de mar e das forças dos ares. Uma esquadrilha mixta ingleza atacou, no seu esconderijo, a esquadra allemã, que só vae, mar em fóra, para bombardear praias de banho ou destruir navios mercantes. Mas o que posso dizer-lhes de novo acerca da guerra? O telegrapho lhes dá noticias diarias e as novidades são poucas. Rivalisando em tenacidade, os adversarios procuram cada um cansar o outro.

Guerra nunca vista, onde as batalhas duram um mez, dous mezes, onde uma casinha á beira de um canal é disputada violentamente durante um mez! Creio, entretanto, que o periodo activo começou de novo. Preparem-se para ouvir noticias sensacionaes. Preso de um lado contra a parede de aço da linha de fogo franco-anglo-belga, do outro lado comprimida pelo peso, cada vez maior da linha russa, a massa de tropas austro-allemãs procura uma saida, movimenta-se, ás vezes de um lado, ás vezes de outro. Parece o desespero de um velho leão preso numa gaiola de ferro e que, vinte vezes, cem vezes, sacode as grades, na idéa de rehaver a liberdade, até que, convencido da inutilidade dos seus esforços, cáe exhausto, aceitando o facto consummado.

Sabe agora mesmo, de um facto extraordinario e que não posso explicar. Um territorial, meu companheiro aqui, tinha, quando rebentou a guerra, a sua esposa em Andenne, perto de Namur, na Belgica. Não tinha desde recebido noticias della, quando, hontem, não se sabe por que caminho, recebeu uma carta, datada dessa pequena cidade, do dia 24 de dezembro. Nessa carta, essa senhora dizia que, continuamente, ouvia o troar do canhão. Ora, segundo as informações officiaes, as linhas de fogo, na fronteira da Belgica, em qualquer parte, são nada menos de 150 kilometros de Namur e, por conseguinte, dahi não se póde ouvir o canhão.

Haverá outra cousa que não sabemos, que não se sabe, e que, mais dia menos dia, será um golpe de theatro, uma noticia sensacional? Esperemos e veremos. Estou a fallar da Belgica; é occasião opportuna para descrever alguma cousa do relatorio official sobre as atrocidades commettidas pelos allemães na Belgica, relatorio do qual certamente já ouviram falar e que principia a apparecer á luz do dia, monumento de infamia, para a eterna vergonha dos culpados. Traduzo litteralmente:

«O Sr. [illegible] O. B. Staller, hollandez, de Dinant, conta o seguinte: A grande rua de Dinant, parallela ao rio Meuse, é ligada ao rio por uma serie de pequenas becos. Os francezes, postados nesses becos, mataram muitos allemães. O commandante allemão pretendeu que foram os civis belgas que atiraram. Foram fusilados, cento e cincoenta e tres destes; os outros foram presos e transportados para Cassel. Durante tres dias as mulheres e creanças foram presas em quartos pequenos, sem poderem sentar-se, quasi sem comida. Algumas mulheres deram á luz nestes quartos!

Alguns officiaes divertiam-se em dar-nos as angustias da morte proxima, annunciavam que iamos ser fuzilados, os soldados apresentavam as armas, e, os officiaes, rindo diziam: em seguida que a execução teria logar no dia seguinte. Alguns dos detidos ficaram doidos! E qual foi o martyrio das mulheres e das creanças que viram matar os paes, os maridos! Isto foi feito [illegible]. Foram separados em grupos. No meio o pelotão de execução. Cento e cincoenta e tres infelizes cairam. Seis delles, ligeiramente feridos, levantaram-se. Os officiaes mandaram fazer uma segunda descarga. Depois mandaram dar tiros de metralhadoras sobre o montão de cadaveres. Os corpos ficaram lá tres dias. Os officiaes prohibiam tocar nelles.»

Ha cousa peor. Oneam:

O soldado Baum (J. L.) do 21.º de infanteria belga, declara que, prisioneiro dos allemães, estes, para obrigal-o a falar, puzeram-lhe as mãos em agua fervente. Viu perto delle dous outros soldados belgas torturados; um delles, tendo-se revoltado, foi preso por dous allemães, emquanto outro lhe cortava o pescoço, até que morreu.

O soldado Lootens viu, perto de Sempst, presos numa arvore, os cadaveres de dous soldados, cujo ventre estava aberto e os intestinos extirpados. Em Tamines um official superior francez foi acorrentado a uma arvore, um cavallo foi ligado a cada perna do infeliz, fustigaram-n'os depois; adivinhe-se o que houve; a penna recusa-se a descrevel-o.

Na aldeia de F..., (depoimento do vigario) na terça-feira, 18 de agosto, sendo 9 horas, dous homens chamados Mackens e Lopez foram enterrados vivos, cabeça para baixo, na presença das suas mulheres!

Qual é o caminho de Gand? pergunta um official allemão a um rapazito. «Não sei», foi a resposta.

Para castigal-o cortaram-lhe ambas as orelhas. O rapaz morreu.

Em Schaffen, um rapazito foi ligado sobre uma taboa, regado com kerozene e queimado vivo.

Em Sempst, num açougue, o criado foi preso pelos allemães, que, com a faca grande do açougueiro, cortaram-lhe as pernas, depois a cabeça, e acabaram queimando o corpo dentro da casa que ardia.

Dies Illa. Dies Irae. A liturgia christã, nos cantos solemnes, avisa os povos, de que este dia ha de vir.

Dies Illa. Dies Irae. Os martyrios clamam pela vingança. Ella ha de vir. Ella virá.

Dies Illa. Dies Irae. As viuvas, os orphãos, os torturados, os sem abrigo; levantam ao céo as suas mãos, que já não sabem se devem rogar ou maldizer.

Mas, dos dous lados, os braços de ferro, os braços de aço da torquez, enorme, approximam-se. A hora de ajustar contas vae soar. Já, sobre o imperio, cujo orgulho desencadeou a tempestade, pairam as Furias vingadoras. A anciedade de ver chegar, talvez dentro de casa, os paes, os irmãos, os filhos dos martyres, já vae mudando o riso insolente ou sarcastico num rictus de terror.

Dies Illa. Dies Irae. A hora é proxima.

Tive occasião de ver ha dias, num jornal que, após uma orgia de destruição e de matanças, alguns soldados allemães (contou um prisioneiro) tinham caido de joelhos dentro de uma egreja, batendo no peito, pedindo perdão, não podendo elles mesmo comprehender como tinham podido commetter taes actos. Outros glorificam-se disto, como aquelle medico militar allemão, da decima-setima divisão de reserva, que escrevia á sua tia o seguinte:

«Acostumei-me tanto á guerra, pouco a pouco, que tudo me parece natural. Admiramo-nos, ás vezes, quando passamos perto de uma aldêa que não foi incendiada, quando não encontramos um paisano fuzilado. A' noite sentamo-nos á mesa, comemos pão preto e toucinho e bebemos vinho tinto, roubado a um parocho fuzilado, e rejubilamos de ver as casas arder.»

Querem saber o que diz disto o Sr. Hun, ecclesiastico allemão, num artigo publicado na «Gazeta de Voss»?

«E' verdade que nossos soldados fuzilaram, em França e na Belgica, todos os bandidos, «homens, mulheres e creanças», e que destruiram as casas. MAS QUEM CONSIDERA ISTO COMO CONTRARIO AOS ENSINAMENTOS DA DOUTRINA CHRISTÃ DEMONSTRA NÃO TER O MINIMO CONHECIMENTO DO VERDADEIRO ESPIRITO CHRISTÃO.»

Encantador, não é?!

Mas, paciencia! Conhecem já o artigo de Maximilien Harden, o fogoso polemista allemão, em que elle dizia que a Allemanha não tinha razão de negar que tinha querido a guerra. Já lhes falei deste artigo. Depois houve outro de que, creio, lhes falei tambem. Até ahi já não estava tão seguro, e declara que «é inutil negar que a Allemanha está em perigo». Vi um terceiro artigo agora, no qual elle pede que se diga a verdade. O artigo acaba assim:

«Acabem, antes que venha o dia mais curto do anno, de praticar este detestavel costume (não dizer a verdade). Sinão, quando vier o dia mais longo do anno, o povo vingar-se-á, destruindo em si mesmo, o amor da patria.»

O inverno está aqui, o inverno com os seus dias tão curtos e suas noites tão longas, o inverno com as arvores despidas de folhas e a terra coberta de neve. O vento sibila furiosamente, uma chuva miuda e fria, cáe. Deve ser um horror a vida dos infelizes que stoicamente permanecem na linha de fogo. Quantos lutos! Quantas lagrimas! Quantas ruinas! Muitos conhecidos meus já repousam no ultimo somno.

Soube agora da morte de um meu amigo do Rio, tombado heroicamente e condecorado antes de morrer. Camille Rouchon. Pobre rapaz! Que a terra lhe seja leve e que a sua lembrança permaneça, saudosa, em todos quantos o conheceram.

ALFRED HAGUENAUER (Do 42.º territorial).

QUEM PERDEU?

Um «chauffeur» de taxi veiu trazer-nos um guarda-chuva e um livro que um passageiro esqueceu hontem no seu carro.

O Sr. Gustavo Carlos Barreira achou na rua um embrulho com pinceis.

Esses objectos estão em nossa redacção á disposição de seus legitimos donos.

CASA GUIMARAES
CALÇADOS — Grandes reducções em todo o stock
Alpercata marca Mignon
de 17 a 27 4$000
de 28 a 33 4$500
de 34 a 41 6$500
Telephone 2.563 — Central

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Serão exigiveis amanhã, 1 de março, a primeira prestação de 25 o/o, dos titulos vencidos a 1 de novembro, a segunda de 35 o/o, dos vencidos a 2 de setembro e a 2 de outubro.

A falta de pagamento de qualquer prestação importa no vencimento do titulo, pela toda a quantia que fôr devida.

VINHOS RIO-GRANDENSES
Ariac Barbera
Soberbo Exposição
Aristocrata Porto Alegre
Succo de Uva
UNICO DEPOSITARIO: A. RISI — Sete de Setembro, 77.

Consultorio Medico

Mlle. H. H. — 1º, R. S. 31 (pelo seu codigo); 2º, achamos que só um medico, e medico especialista, deva fazer esses curativos. De pessoa pouco pratica (principalmente parteira curiosa), póde derivar mal que se repercutirá por toda a vida sobre a sua saude.

R. U. M. — Suspender os banhos de mar.

T. A. M. R. — Conforme. Não ha contraindicação em absoluto.

A. M. T. — Examinar as urinas.

N. J. H. — Trata-se, provavelmente, da molestia de Dercum: steatose dolorosa, seria necessario o exame directo para o diagnostico.

V. A. — Que é que poderia adeantar isso?

B. O. da S. — São symptomas de febre typhoide. E' caso para a participação compulsoria. E' necessaria a assistencia de um medico.

A. X. de O. — A grippe podia dar essa complicação. Não é raro. Achamos, porém, que se trata de um phenomeno passageiro. E' questão para tres ou quatro dias.

M. O. R. — 1º, sim; 2º, não podemos garantir o resultado; 3º, sempre.

R. H. A. da S. — Externamente pomada de salicylato de methyla. Internamente: salicylato e benzoato de sodio (segundo a formula que nos mandou). Mas si fôr de origem blenorrhagica isso nada adeantará. Escreva-nos de novo entre tres ou quatro dias. Dar-lhe-emos outros conselhos.

DR. NICOLÁO CIANCIO.

Da platéa

Noticias

Não teremos ainda este anno o theatro da natureza

Ainda não será neste anno que teremos o theatro da natureza.

Como haviamos noticiado, aliás, em primeira mão, o actor Christiano de Souza solicitara e obtivera do Sr. prefeito municipal concessão para realizar esse bello e artistico projecto no jardim da praça da Republica.

Hontem, porém, chegou ás mãos do chefe do executivo municipal um requerimento desse conhecido actor, pedindo-lhe a prorogação do prazo concedido por mais um anno, por lhe ser impossivel realisar essa empresa já, devido a nenhum trabalho preliminar ter podido fazer, em virtude de grave molestia que o acommetteu, privando-o de sair de casa por longo tempo.

Ao que parece, o Sr. prefeito municipal vae deferir a petição do actor Christiano de Souza.

Assim, ficará, talvez, para 1916 a realisação desse bello projecto.

As lutas romanas

Sómente hoje inicia-se no Carlos Gomes o grande campeonato internacional annual de luta greco-romana, da empresa Paschoal Segreto.

Foi transferido para hoje esse espectaculo por não terem hontem chegado, como era esperado, varios dos lutadores, que vinham pelo vapor «Indiana», que só entrou no nosso porto tarde da noite.

Logo mais á noite, porém, terão os amantes desse sport occasião de apreciar os habeis profissionaes da força, que vêm disputar o premio annual que offerece a empresa Paschoal Segreto.

O festival da imprensa no Recreio

E' depois de amanhã, que se realisa no Recreio um bello espectaculo em honra á imprensa, offerecido pela excellente companhia de «vaudevilles» que, sob a competente direcção artistica de Eduardo Vieira, trabalha nesse theatro.

Vae á scena o delicioso «vaudeville», de Sacha Guitry, «Elle... Ella... e o Outro...», que tem feito brilhante successo no palco do Recreio.

Recita de autor de Bastos Tigre

Realisa quarta-feira proxima no Apollo a sua recita artistica o conhecido humorista Bastos Tigre, autor da interessante revista «Grão de bico», em scena nesse theatro.

O espectaculo dessa noite, que é completo, tem um programma variadissimo.

Bastos Tigre dedicou a sua festa ao eminente senador Ruy Barbosa, que assistirá ao espectaculo.

Festival no Polyterpsia

A empresa do Polyterpsia, de Nictheroy, dedica amanhã o espectaculo de seu theatro ao conhecido escriptor Eustorgio Wanderley.

Subirá á scena a interessante revista «O caroço do Ingá», que já fez successo nessa cidade.

— «Fantomas» é o titulo de uma revista dos Srs. Alberto Gilira e Celestino Silva, musica de Luz Junior, que deve ser representada breve pela companhia que trabalha no São José.

— Faz annos hoje o Sr. Eustorgio Wanderley, um dos nossos escriptores theatraes mais operosos e intelligentes.

Modesto, embora, Eustorgio é bastante conhecido e festejado, razão de sobra para que hoje elle se veja muito cumprimentado.

— O Sr. J. Martin Reis está escrevendo uma burleta, que se intitulará «Ora, o Chico!», e que pretende entregar á companhia Christiano de Souza, para ser representada no Trianon.

— Hoje dão-se no São Pedro as ultimas representações da revista de Raul Pederneiras «A ultima do Dudu».

Amanhã esse theatro estará fechado para realisarem-se o ensaio geral e montagem da nova revista «Rainha-Mãe», dos Srs. Abadie de Faria Rosa e Arlindo Leal, que subirá á scena na terça-feira proxima.

— Nesta semana são esperadas ainda mais cinco primeiras: da revista «O chefão», de J. Brito, no Apollo; da revista de Gastão Bousquet, «A Nênê», no Republica; do «vaudeville» genero livre, «A luva branca», no Recreio; da revista «Em fraldas», no São José; e da burleta «Os noivos da Nênê», de Serra Pinto e Luiz Drummond, no Trianon.

— Espectaculos para hoje: São José, «São Paulo futuro»; Recreio, «Elle... Ella... e o Outro...»; Apollo, «Grão de bico»; São Pedro, «A ultima do Dudu»; Carlos Gomes, lutas romanas, etc.; Republica, «No paiz do sol».

PETROLEO LAMBERT
O maior fortificante do couro cabelludo

DR. GODOY — Consultorio: rua Sete de Setembro n. 95, das 2 ás 4. Resid. rua Machado de Assis, 33, Cattete.

Os pagamentos da Central

Desavenças de que só são victimas os funccionarios

Os pagamentos do pessoal da Central estão em dia. Todo o interior está pago desde hontem dos mezes de dezembro e janeiro.

No dia 1 de março começará a ser feito na estação Central e no interior o pagamento do mez de fevereiro.

E' certo que as demoras havidas nos ultimos pagamentos foram em grande parte devidas á Contabilidade, que não fornecia com regularidade as folhas respectivas, mas tambem é certo que muito concorreram e continuam a concorrer para o prejuizo do pessoal os constantes attritos entre a Pagadoria e a Thesouraria.

Ainda agora, antes da partida do director para S. Paulo, providenciou elle para que o Thesouro fornecesse com dous dias de adeantamento o numerario do mez de fevereiro, pertencente á estrada, afim de que a 1 de março fosse iniciado o pagamento de fevereiro. O Sr. thesoureiro, porém, allegou não ser preciso lançar mão dessa providencia por se julgar habilitado com recursos para o inicio do pagamento. No entanto, pedido agora pelo pagador o supprimento de 500 contos de réis, o thesoureiro o recusa, allegando que só poderia fornecer 350 contos, quantia que o pagador por sua vez recusa tambem receber, por ser a mesma insignificante para o começo do pagamento.

Urge que o director acabe de vez com essas prevenções entre tão importantes repartições, porquanto o pessoal não póde estar á mercê dos caprichos de certos funccionarios.

"Revista do Supremo Tribunal"
Rua Sete de Setembro, 109
1º andar
Telephone 331, Central
Assignaturas e venda avulsa, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

Os "pichardos" do ensino superior

Escrevem-nos:

«Meu caro redactor — Agora que se agita entre os estabelecimentos de ensino, officiaes e officiosos, a idéa de um retoque moralisador na Lei Organica de celebrada memoria, não seria máo chamar a attenção dos poderes competentes para os abusos que se estão praticando á sombra dessa cousa informe imaginada pelo Sr. Rivadavia.

Como V. S. não ignora, na capital da Republica e em algumas cidades do interior, têm apparecido ultimamente com o rotulo pomposo de academias, umas casas de dar diplomas, em cujos estatutos se declara gozarem as mesmas de todas as regalias que a lei confere aos estabelecimentos officiaes.

Nessas condições, o crime contra a fé publica é patente, tanto mais quanto é publico e notorio o nenhum valor de taes documentos que, levados a registo em estabelecimentos publicos, são rejeitados, como imprestaveis, sem que ao seu portador se offereça ao menos qualquer reparação do damno causado, numa acção judicial energica contra o que lhe imbahia a boa fé.

O que convinha, portanto, era estabelecer bases bem claras e positivas para a officialisação das escolas superiores, de maneira a acautelar os interesses dos candidatos a titulos scientificos. E é isso, justamente, o que menos preoccupou o Conselho presidido pelo Sr. Brasilio Machado, como si fosse cousa de somenos o roubo escandaloso, o estellionato evidente, praticado por exploradores pouco escrupulosos que arrastam, nos seus planos de avanço nos dinheiros de incautos, pessoas sobejamente conhecidas no nosso meio scientifico, cujos nomes pedem de emprestimo e obtêm por uma leviana condescendencia, a troco de vantagens que os não poderiam seduzir si porventura lhes fosse dado calcular os fins em vista.

Aqui, mesmo no Rio, temos innumeras provas disso que vimos de affirmar. Estamos fartos de saber que como estabelecimentos officiaes e officialisados, só temos as faculdades de Medicina, a Livre de Direito, de Sciencias Juridicas e Sociaes, e a Escola Polytechnica. Tudo o mais que se rotula com o titulo de official, é falso e sem valor algum.

Agora, temos tambem Nictheroy com pruridos de centro intellectual, creando academias e escolas de estudos superiores. O emprezeiro mór dessas cousas na cidade visinha, o «sacerdos magnus» da malandragem academica é um sacerdote turco que, para melhor servir os seus interesses, anda a distribuir prospectos pelo interior do Estado, e fazendo apresentações «officiaes» aos corpos docente e discente de suas escolas para mais engodar aos tolos.

Esse padre já tem a funccionar uma Escola de Pharmacia, que tem sido para os que lhe frequentam os cursos, uma Loa droga; pois, ao cabo de dous ou tres annos de despesa improficua e estudos sem base, o que o pobre diabo encontra, com o «documento» que recebe, é a maior de todas as desillusões, visto que as repartições do Estado e da União negam registo ao trambolho encanudado. Isso aconteceu com um amigo nosso, o Sr. João Luzitano, de São Fidelis, e com muitos outros que, com esse senhor, se fiaram nas blandicias promessas do padre «Pichardo».

Esse mesmo padre acaba de inventar agora, uma outra academia. Essa é de Direito, e já promette cousas do arco da velha:

Essa escola é, por emquanto, um pobre diabo que nem casa tem. Isso, porém, ha de vir, com o tempo. O que não convem que venha é o homem de boa fé que, na sua villa ou cidade, lê o labioso prospecto e corre, imprudentemente, a pagar por cousa boa, um pedaço de papel sem valor.

Para isso o mais urgente, pois, é uma declaração qualquer do Conselho Superior do Ensino ou um artigo bem claro na sua nova lei, em que se cohibam taes abusos.

Com a publicação desta, muito obrigará V. S. o seu constante leitor e admirador — José Tolentino d'Azevedo.

E. Real de Santa Cruz, 21—2—915.»

EM 24 HORAS cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS de SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & C. em São Paulo.

Os factos de todos os dias

— Todos os dias vae D. Alzira de Oliveira á delegacia do 14º districto, apresentar queixa contra Mario e Lourenço de tal, empregados da pharmacia São Carlos, visinhos seus, pois móra á rua Senador Euzebio 384, mas até hoje, ao que parece, o Dr. Heitor Lima não teve conhecimento da queixa, que morre nas mãos dos commissarios.

A queixosa diz que esses dous individuos batem-lhe á porta, alta noite, para dizerlhe palavras indecorosas.

— Por mais de uma vez têmos reclamado contra a falta de policiamento a que está entregue á rua Barão de Iguatemy, onde são constantes as desordens promovidas por uma corja de vagabundos que ali faz ponto.

Ainda hoje, pela manhã, deu-se naquella rua uma scena revoltante, que indignou a todos que a assistiram, e sem que o seu protagonista lograsse ser preso, por não haver em toda a redondeza um unico policial.

A's 10 e meia horas, os moradores da alludida rua foram alarmados por estridentes gritos. Chegando ás janellas, viram então que estes gritos partiam de uma infeliz mulher que estava caida ao chão, no meio da rua, sendo espancada barbaramente por um homem alto e robusto, que após vibrar-lhe valentes ponta-pés e socos, abandonou-a caida, retirando-se calmamente sem ser incommodado.

— Quando procuravam galgar o muro da casa n. 12, da rua Visconde de Sapucahy, residencia do Sr. Joaquim da Silva Ramos, foram presos em flagrante Ursino Chaves e Joaquim José Rodrigues, conhecidos e refinados larapios.

Contra os rapinantes foi lavrado auto de flagrante.

— Por se acharem conflagrando a zona, foram presos e recolhidos ao xadrez do 14º districto policial, os conhecidos desordeiros João Evaristo, Antonio Joaquim Alves e Manoel Dulce.

Contra esses perturbadores da santa paz, vae ser instaurado processo.

— Virgilio de São João, residente á rua Visconde de Itaúna n. 97, casa de commodos, tirou a noite de hontem para ir ao theatro.

Na volta, São João encontrou a porta aberta, dando por falta de toda a sua roupa e mais um relogio e corrente de ouro.

São João, não acreditando muito na providencia da côrte do céo, foi pedil-a ás autoridades do 14º districto policial.

Não é para se lhe gabar a resolução.

Um caso revoltante

Do Dr. Manhães recebemos uma longa carta, em que narra textualmente da fórma seguinte o caso de que sob o titulo acima temos tratado:

«A menina Cresolina deu entrada no hospital de variolosos no dia 6 do corrente, que até então eu não era ainda medico do referido hospital, sendo o Dr. Julio Olivier, mas como este senhor, em dias anteriores, tendo officiado ao actual prefeito de Macahé, que o não reconhecia como autoridade executiva do municipio, por questões politicas, que não vêm ao caso, fui chamado por telegramma para assumir o cargo de medico do referido hospital, o que fiz no dia 9, encontrando 93 variolosos sem medicação; pois bem, no dia 17, passando á visita nos doentes, uns mal, outros melhores e tendo a Cresolina me pedido alta, cheguei á conclusão de que não podia dar, porque, além de ser uma das que o mal mais atacou, apresentava nas regiões glutea e coxas grandes abcessos; dahi passei a examinar as demais partes do corpo e constatei que a mesma se achava deflorada, isto em presença da enfermeira; então fiz a devida communicação á autoridade policial para os devidos fins, que effectivamente é meu sogro e que logo passou o exercicio ao seu substituto legal, para justamente evitar explorações politicas. Portanto, a denuncia foi dada por mim e não como seu jornal diz.

Apparecendo em seguida, a costumeira exploração politica por parte dos inimigos da situação dominante, requeri o exame medico-legal na menina, que foi feito pelo medico legista do Estado, Dr. Faria Junior, juntamente com o Dr. Julio Olivier; aquelle declarou que o defloramento não era recente e este disse que era de 15 dias, mais ou menos (já ahi elle prima pela ignorancia); dahi, V. S. conclue que eu exercendo o cargo de medico do hospital, do dia 9 ao dia 17 do corrente, dia em que dei a denuncia á policia e portanto dia em que os diffamadores e calumniadores dizem que eu deflorei a menina, ha somente um espaço de oito dias; ora, oito dias para 15 faltam sete. Como, então, querem que eu seja o autor do defloramento?

Portanto Sr. redactor, precavenha-se desta gente que tanto procura diffamar.

Em virtude da discordancia das opiniões dos dous medicos, o Dr. Faria Junior achou conveniente que a referida menina fosse novamente submettida a exame em Nictheroy, cujo laudo ainda não chegou ás mãos da autoridade policial.»

Dr. Penafiel. Doenças internas e nervosas. Uruguayana, 43, diariamente, das 4 ás 6 horas.

Dr. Teixeira Coimbra
Cli. med. em geral e esp. mol. nervosas, pelle, syphilis, vias urinarias, nariz e garganta. Appl. 606 e 914. R. Acre, 38, sob. das 10 ás 12 e das 3 ás 5. Tel. 3.265 N. Gratis aos pobres á primeira hora.

Os armazens do caes do porto estão cheios de mercadorias caidas em commisso

Uma relação

Em uma longa reportagem que fizemos ha tempos sobre as mercadorias caidas em commisso, publicámos o grande numero de volumes abandonados pelos nossos ministerios e repartições publicas.

Hoje, o Sr. Paula e Silva, officiou ás seguintes repartições participando a existencia de volumes caidos em commisso em armazens do caes do porto:

Central do Brasil — No armazem 10: 4 volumes da marca S U B S, vindos de Nova York, pelo vapor "Saluss", entrado neste porto em 27 de novembro de 1911, e no armazem 3: um volume da marca E F C B, vindo de Hamburgo, pelo vapor allemão "Cap Roca", entrado em 14 de outubro de 1913.

Ministerio da Fazenda — No armazem 9: 1 pacote sem marca, contendo amostras de metaes brancos, entrado em 28 de dezembro de 1912, e uma caixa pesando 40 kilos, da marca S B, contendo coupons de diversos emprestimos nacionaes, vindos no vapor inglez "Grifievale" em 11 de junho de 1913.

Commissão Fiscal das Obras do Porto do Rio de Janeiro — No armazem 10: 7 volumes da marca C F O R J, vindos pelo vapor inglez "Vasari", em 6 de setembro de 1911.

Ministerio da Agricultura — No armazem 3: 1 volume da marca M A, vindo pelo "Cap Roca", em 14 de outubro de 1913.

Ministerio das Relações Exteriores — Volumes vindos de Nova York, pelo vapor "Parás", entrado em 16 de junho de 1912.

Novo imposto do sello
Vende-se a 1$ na rua do Ouvidor 165.

Restaurant Alexandre Rua Sete n. 171. Refeições com vinho 1$600, sem vinho 1$500 — 60 coupons — 60$.

Não ha mais formulas para o Telegrapho Nacional!

Porque a Imprensa não as fornece!

Era só o que faltava!

Na Repartição Geral dos Telegraphos não ha mais papel para telegrammas!

Já ha muitos dias, quem precisa de formulas tem mandado pedir nos Telegraphos, e a resposta até parecia pilheria, a principio. Pois então seria crivel que uma repartição que tem o nome de Geral dos Telegraphos, não tenha um papel de telegramma para fornecer ao publico?

Para que diabo augmentaram absurdamente as taxas telegraphicas?

Foi para isso?

Pois é verdade.

Do gabinete do chefe da Central informaram-nos hoje que, de facto, os Telegraphos não têm papel para o publico.

— Escrevam os telegrammas em qualquer folha de papel almaço — aconselharam-nos.

— E por que não ha papel ahi? — perguntámos.

— A Imprensa Nacional não tem fornecido porque só tem cuidado do papel para a emissão do Thesouro, e não tem tempo de preparar as formulas para telegrammas.

Foi esta a informação official que tivemos e deante da qual embasbacámos.

Original pelo menos, não é?

BOHEMIA De Petropolis, a cerveja preferida em todas as casas de primeira ordem.

A morte do marechal
O retratista que faz a 1$500 duzia de retratos vidrados participa que se mudou para a rua do Ouvidor, 69 onde funcciona das 7 ás 7 todos os dias.

CASA ESPERANÇA
Rua Santo Antonio 16. — Junto ao Bar Nacional
Especialidade em artigos mineiros
TELEPHONE 3002 Central

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. contra-almirante Manoel Pereira Franco.

O nosso collega de imprensa Sr. Lindolpho Quintanilha.

A senhorita Annunciata Segreto, filha do saudoso director do «Il Bersagliere», Caetano Segreto, e sobrinha do conhecido emprezario theatral Paschoal Segreto.

O Sr. Alvaro Xavier de Britto, funccionario do Thesouro Nacional.

— Faz annos hoje o joven Atahualpa Camara, dedicado auxiliar da casa Ferreira, Passarello & C., que será por esse motivo muito cumprimentado pelos seus amigos e admiradores.

— O Sr. Eustorgio Wanderley, musico e pintor laureado da Escola Nacional de Bellas Artes, faz annos hoje.

— Faz annos hoje o capitão Attila de Oliveira Costa, commandante da Guarda Nocturna do 2º districto.

— Será muito cumprimentado o Sr. Nicanor Medina Ribeiro, funccionario da Central, por motivo de seu anniversario natalicio.

— Faz annos hoje o menino Augusto Pinheiro de Campos, irmão do Sr. Floriano Pinheiro de Campos, official de diligencias do 2º districto policial.

— Faz annos hoje o Sr. Ernesto Neves, funccionario da Estrada de Ferro.

— Passa hoje o anniversario de Mlle. Vicenta Perez, filha do Sr. Jayme Perez e cunhada do nosso companheiro de trabalho Mauro Carmo.

— Faz annos hoje a interessante menina Albertina, filha do Sr. Francisco José Rosa, sub-gerente da serraria Domingos Joaquim da Silva.

— Faz annos hoje o Sr. Alfredo de Oliveira Santos, proprietario da gravataria Rio Branco.

— Faz annos hoje a menina Maria de Lourdes, filha do capitão de mar e guerra João Jorge da Fonseca.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem o enlace matrimonial do Sr. Antonio Pereira das Neves, telegraphista, com a senhorita Amasilia Peixoto.

RECITAS

Realisa-se hoje no Club Dramatico 24 de Maio uma attrahente «soirée» intima, que, decerto, se cobrirá de brilhantismo.

VIAJANTES

Pelo «Itapema» partiu hontem para o Rio Grande do Sul, o Sr. Dr. Edgard Costa, conhecido advogado do nosso fôro.

— O Sr. Dr. João Guimarães, presidente da Assembléa Fluminense, partiu hontem, com sua Exma. familia, para Campos.

— Pelo «Maranhão», com sua Exma. familia, partiu hontem para Pernambuco o maestro Pedro de Assis, professor do Instituto Nacional de Musica.

— Parte na quarta-feira proxima para o Rio Grande do Sul o Sr. Dr. Deoclecio Pereira.

— Pelo «Venus», parte hoje para a Victoria o Sr. Candido Chaves, funccionario do Ministerio da Agricultura.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem a Sra. D. Francisca Leite de Faria, viuva do Dr. José Bento de Faria e mãe do Dr. Antonio Bento de Faria, advogado.

O enterro realisou-se hoje, com grande acompanhamento, saindo o feretro, ás 11 horas, da rua Haddock Lobo n. 140, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Falleceu hontem a Exma. Sra. D. Adelina Madureira da Costa Pinto, esposa do contra-almirante João da Costa Pinto.

Seu enterro realisou-se hoje, ás 17 horas, saindo o feretro da Casa de S. Sebastião, para o cemiterio de S. João Baptista.

MISSAS

Realisa-se amanhã, por alma do professor Feijó Junior, que foi director da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, uma missa na egreja da Misericordia, ás 9 e meia horas.

— A familia do desembargador Diogo de Andrade manda celebrar amanhã, ás 9 horas, missa de setimo dia, por sua alma, na egreja de S. Francisco de Paula.

Negrita
Tinge com rapidez e perfeição. Nas Perfumarias e Pharmacias

DR. BELMIRO VALVERDE
Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da Lepra, Syphilis, molestias venereas e cura rapida e radical da Blennorrhagia. Cons.: Sete de Setembro 122, das 2 ás 5.

Quem precisar comprar
Oculos ou pince-nez não o deverá fazer sem ir primeiro á Casa Vieitas, rua da Quitanda 99, onde se lhe fará gratuitamente rigoroso exame da vista, fornecendo-lhe por preços sem competidor as lentes e armações que forem precisas.

Os ladrões tentaram roubar a Sapataria Japoneza

Os ladrões tentaram esta madrugada assaltar a Sapataria Japoneza, á rua Haddock Lobo n. 72.

Quando arrombavam a porta, porque presentissem alguem ou porque ella offerecesse grande resistencia, os ladrões desistiram de chegar ao fim da empresa que haviam projectado.

Pela manhã os proprietarios da sapataria constataram a tentativa de arrombamento e levaram o caso ao conhecimento da policia do 15º districto.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

Todos á Joalheria Equitativa
Rua Sete de Setembro n. 92
CARLOS RIBEIRO CARNEIRO
Tendo comprado em publico leilão a massa fallida de A. MONTES & COMP., constante de Joias, Pratas, Metaes, Relogios, Moveis e Utensilios, AVISA ao respeitavel publico que INICIARA' em 1º de março futuro a LIQUIDAÇÃO de todos os artigos A PREÇOS INCOMPARAVEIS.

PALACE HOTEL

ANTIGO
GRANDE HOTEL

O mais importante das estações de aguas do Brasil

Diarias: 7$000 e 8$000
Menores e criados 5$000

PROPRIETARIO:
Dr. João Ribeiro
Medico

Caxambú — Minas

A Previdente Dotal Brasileira

Autorisada a funccionar no territorio da Republica por decreto numero 10.482, de 15 de outubro de 1913.
Constitue dotes, por quantias de 5 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de seis mezes de permanencia na sociedade.

Totaes pagos até 31 de dezembro
9.220:663$586

E' a unica sociedade mutua fundada no Brasil com tão maravilhoso plano que conseguiu bater [illegible] não só no Brasil, como na Europa e na America!
Na séde social encontram-se prospectos e documentos comprobatorios dos pagamentos realisados.
Rua da Assembléa, 21 — Rio de Janeiro — O director-gerente, [illegible]

Casa do Bastos

RECLAME

Alpercatas	17 a 27	4$000
"	28 a 33	4$500
"	34 a 40	6$500

RUA URUGUAYANA Ns. 19 e 22
Teleph. ns. 2,616 e 3.302

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil
Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraby n. 45

Depois de amanhã
298 — 22
20:000$000
Por 1$600 em meios

Quarta-feira, 3 de março
248—31
20:000$000
Por 1$600 em meios

Sabbado, 6 de março
A's 3 horas da tarde
300-13
100:000$
Por 8$000 em decimos

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos aos descontos de 5 %. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor numero 94. Caixa do Correio numero 817. Teleg. LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do becco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273.

Uma noticia proveitosa para o publico

As pessoas que quizerem aprender o Francez pratico-Conversação em 100 lições pelo preço baratissimo de 50$000, podem dirigir-se ao conhecido professor Alphonse Levy, 97 rua Sete Setembro 97 1º andar.
A matricula está aberta somente até o fim do mez para a classe deste preço.

Cautela perdida

Perdeu-se a cautela da casa de penhores Adalberto de Andrade, n. 34.501, pertencente a Vespasiano Fernandes Passos.

Empregado de escriptorio

Ajudante de guarda-livros, correntista, facturista, correspondente, dactylographo, tendo bôa letra e excellentes recommendações, procura collocação. Contenta-se com pequeno ordenado.
Informações com o Sr. Queiroz, Uruguayana 52.

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37
JOALHERIA VALENTIM
TELEPHONE N. 931

M.ME GUIMARÃES

MODISTA DE VESTIDOS

Agraciada com a Ordem de Merito Industrial Portugueza

Grand Prix — Paris (1900)
Grand Prix e Medalha de Ouro Londres 1914

RUA S. JOSE', 80 Sobrado (proximo á Avenida Rio Branco)

RIO DE JANEIRO

Madame Guimarães tem a honra de convidar as Senhoras da Sociedade elegante desta capital a visitar o seu atelier á rua S. José, 80 Sobrado.

Madame Guimarães, além da execução de qualquer toilette por os mais modernos figurinos, executa "croquis" de creações exclusivamente suas, das quaes não confecciona mais que UM modelo. Especialidade em toilettes tailleur, soirée, promenade e manteaux. Lutos, em 24 horas.

RUA S. JOSE' 80 - Sobrado

Proximo á Avenida Rio Branco

Creation de Mme. Guimarães

AO COMMERCIO

Procura collocação em escriptorio um moço, com pratica de correntista e correspondente. Escreve a machina, tem boa letra, ajuda no balcão, si for preciso, e dá referencias idoneas da sua conducta e trabalho. Não estipula ordenado. Informações com o Sr. Garcia, rua do Riachuelo n. 11.

PROFESSOR

de latim, grammaticalmente (construcção, traducção, composição) analyse grammatical e logica.
Litteratura, inglez, francez, portuguez, hespanhol e italiano. Dá lições a domicilio a familias de distincção por um methodo theorico, pratico e rapido, conversativo, graduado, racional e rapido. Lecciona tambem surdos e mudos; pelos methodos mimico e phonico mais modernos. Para esclarecimentos e informações no Moinho de Ouro, ao Sr. Joaquim Freire, á rua Luiz de Camões n. 2.

CARVAO PARA COZINHA

DOMESTIC - COAL

O «Domestic-Coal» é um carvão especial para cozinha, muito proprio para casa de familia, facil de accender e de grande duração. Unicos agentes: Francisco Leal & C., rua Primeiro de Março n. 91 sobrado telephone n. 530 Norte, deposito, Avenida do Mangue (Caes do Porto) Entregas a domicilio.

LEGORNE LEGITIMO
Bons reproductores a 15$000
Ovos duzia 5$000
TRAVESSA DR. ARAUJO N. 30 (Mattoso)

GONORRHÉAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando GONORRHOL. Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 5$000, pelo Correio 5$500. Drogaria Casa HUBER rua Sete de Setembro, 61.

Restaurante e Pensão Arriaga

LARGO DO ROSARIO, 22, sob. antigo largo da Sé, Telephone, 3.035, Norte.
Aberto até ás 9 horas da noite.
Recebem-se pensionistas á mesa, mensalidade 55$, a domicilio 65$000. Preparam-se petisqueiras á portugueza. Refeições fartas e variadas a 1$000, tem diariamente um prato do dia especialidade da casa.
Servido por moças, asseio e limpeza.
Vinhos recebidos directamente. Proprietario M. Martins.

SERRARIA

Mesquita Bastos & C.
Rua da Misericordia ns. 50 a 54

Vendem madeiras nacionaes e estrangeiras serradas, apparelhadas e em grosso, cal e cimento; remettem-se para a capital ou interior por preços razoaveis. Telephone n. 916—CENTRAL.

ALTO MAR

Poesias de PAULO ARAUJO
Antes e depois da guerra: Londres, Berlim, Paris, Belgica, Hollanda, Portugal e Hespanha.
Impressões a bordo.
Livraria: — Briguiet & Comp.
Rua Sachet.

Dactylographas

Encarregam-se de quaesquer trabalhos; de copia a machina, inclusive tabellas na rua da Quitanda n. 31, 1º andar, segunda sala do corredor.

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante, sem alcool

CARIDADE

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

Campestre

Amanhã ao almoço:
Angú á bahiana
Grão de bico á D. Xiquote
Bifes de carne secca
Sardinhas frescas e Polvo fresco todos os dias
AO JANTAR:
Grande successo!
Presuntos e salpicões de Lamego
Unicos depositarios do afamado Vinho branco e tinto de Amadia.
Ourives 37. Teleph. 3666 norte.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado
Extracções bi-semanaes

AMANHA
20:000$000
Por 1$800

Quinta-feira, 4 de março
30:000$000
Por 2$700

Quinta-feira, 11 de março
Grande e extraordinaria loteria
100:000$000
Por 9$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

Casa Assembléa

RESTAURANTE DE 1ª ORDEM
Charcuterias frescas, de Barbacena, CHOPP a 300 réis.
Rua da Assembléa, 79
Möller & Urich

A FIDALGA

E' a primeira casa de petisqueiras do Rio

A unica que recebe peixe fresco a todo momento, e o que ha de mais fino em caças, carnes brancas, legumes de S. Paulo e superiores fructas. Importação directa dos melhores vinhos de mesa.
81—RUA S. JOSE'—81
proximo á rua Rodrigo Silva e avenida Rio Branco
Telephone 4.513
CENTRAL

IMPOTENCIA

Esterilidade, Neurasthenia, Abortos, Tumores
Cura certa, radical e rapida
Clinica medica especial do DR. CAETANO JOVINE
das Faculdades de Medicina de Napoles e Rio de Janeiro
Consultas todos os dias das 9 ás 11 e das 2 ás 5
Consultorio e residencia
LARGO DA CARIOCA 10, sobrado

LEILÃO DE PENHORES

3 de março
E. Samuel Hoffmann
13 Travessa do Rosario 13

JOIAS

Das cautelas vencidas, podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

Impotencia

Cura infallivel e absolutamente certa das ORGÃOS GENITAES, qualquer que seja a causa do enfraquecimento ou edade com o suspensorio Electrico-Magnetico do Dr. Wilson. Depositarios — Mercurio & Carna, Ouvidor, 163 Rio. Remettem-se catalogos deste apparelho.

FERIDAS

Mme. Medina, recentemente chegada do Norte, proprietaria dum poderoso preparado vegetal, encarrega-se de fazer o tratamento de toda e qualquer fistula, panaricio, erysipela, eczema, tumores e feridas em geral, por mais antigas que sejam; garante-se a cura; á rua Marechal Floriano n. 7.

IMPOTENCIA

VITALIDADE DO HOMEM
CURA radical sem drogas nem medicamentos para tomar; não influe a idade, garantindo-se [illegible] com pessoa séria
16, Praça General Osorio, 16
Esquina da rua S. Pedro (antigo Largo do Capim)
M. CARVALHO.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da
AVENIDA RIO BRANCO
Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20 mil hospedes. Diaria completa, a partir de 10$000.
End. Teleg. AVENIDA
RIO DE JANEIRO

Leilão de penhores

Em 5 de março de 1915
E. GONTHIER & C.
Henry & Amando, [illegible]
[illegible]
45 - Rua Luiz de Camões - 45
Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

COMPRA-SE

qualquer quantidade de brilhantes, com ou sem pedras, a qualquer valor, paga-se bem, á rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telepb. 931, Central.

Professor de Musica

Diplomado na Hespanha
Lecciona: piano, canto solfejo, harmonia e composição. Referencias no escriptorio do Hotel Avenida.

Maria Carolina Amorim do Valle

A missa de trigesimo dia da pranteada finada celebrar-se-á no dia 1 de março, segunda-feira, na igreja matriz de S. João Baptista, ás 9 horas.

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto

Companhia de operetas e revistas do theatro S. José, de S. Paulo—Maestro, Luiz Filgueiras—Direcção J. Gonçalves.

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

Ultimas representações do maior successo da época

S. Paulo-Futuro

A revista mais espirituosa!!!
A peça das familias!!!

Enchentes consecutivas!! Esta revista tem batido o «record» de todas as revistas!!!

A seguir, a revista

EM FRALDAS...

Esta peça é da mais intensa moralidade).

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

62ª e 63ª representações da apparatosa revista, o verdadeiro, grande e unico successo da actualidade

GRÃO DE BICO

Poema de Bastos Tigre, musica de Luz Junior

Juca da Luz (compère), João de Deus

Um dos maiores triumphos dos espectaculos por sessões

Amanhã — Estréa do quadro novo — CASA DE SAUDE

Amanhã e todas as noites — GRÃO DE BICO

Em ensaios — O CHEFÃO, revista de J. Brito

Quarta-feira, 3 de março, récita de BASTOS TIGRE, offerecida por este ao eminente senador RUY BARBOSA, honrada com a presença de S. Ex.

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE

Companhia portugueza Cada Bo[illegible] sob a direcção de Luiz Galhardo

HOJE HOJE

ESPECTACULOS POR SESSÕES

A's 7 1|2 e 9 1|2 [illegible]

A lindissima [illegible] em dois actos e seis quadros, poema de Antonio de Souza e Carlos [illegible], musica de [illegible] Junior

NO PAIZ DO SOL

Esta peça, além de [illegible] poema, possue [illegible] que se tem escripto para peças do genero.
Brilhante desempenho por parte de todos os artistas.
Esplendida montagem [illegible] e mise en scène [illegible]
Quadros [illegible] vida portugueza.

Amanhã e todas as noites — NO PAIZ DO SOL.

Esta semana [illegible] Bouquet - A. [illegible]

O FOLHETIM D'"A NOITE" 25

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇAO ESPECIAL)

VICENTE DE PAULO E GONTRAND DE LAUZIERE

Vicente de Paulo reflectiu profundamente segurando o collar de que era portador. Seu filho adoptivo encarava-o com o sorriso nos labios. A voz publica revelara-lhe a ultima vontade de Luiz XIII, e elle seguia todos os movimentos.

— Meu padre, disse Gontrand, em presença do que acabaes de ouvir, julgae... vós o juiz soberano das almas... julgae si serei ou não digno de receber a insignia que me trazeis. Si disserdes que vae ser profanado, juro recusal-o... Portanto, decidi.... Não é o rei que m'a offerece, sois vós.

O digno padre ergueu para o céo os olhos e as mãos entre as quaes apertava a cadeia de ouro... Meditou, orou por alguns minutos. Depois, seus braços cairam sobre o pescoço de Gontrand, onde lhe depoz o collar do Espirito Santo.

Gontrand estremeceu violentamente. Ambos ficaram por um momento mergulhados em silenciosa emoção.

Tendo fallado ainda algum tempo em assumptos estranhos a esta visita, Vicente de Paulo retirou-se. Esta ausencia foi de pouca duração; o digno padre e seu filho de adopção em pouco tempo deviam tornar-se a ver.

O superior de Saint-Lazare, descendo a escada dizia entre si:

— Não será ainda desta vez que me corrigirei da opinião antecipada contra os grandes!

A cidade ha pouco effervescente, estava tranquilla, toda as physionomias alegres e as armas depostas.

Um homem eminente acabava de salvar o povo de novas perseguições e tranquillisar aquelles espiritos fogosos que saindo mais tarde organisaram a «Fronda».

X

OS FANTASMAS

Chegarana finalmente á noite em que o abbade de Gondy, acompanhado por seu joven amigo Olivier d'Alton, devia tentar uma excursão a pouca distancia de Paris, a um logar que todos diziam maldito, e onde ninguem se atrevia a ir.

Este terreno, chamado «plateau» de Mont-Souris, estendia-se entre a barreira e Bicetre, e continua os campos de Gentilly. Antigo cemiterio dos romanos, este terreno, diziam, abria-se de noite para deixar sair de seu seio espectros medonhos. Os espiritos das trevas e os dos homens que participam de seus actos perversos reuniam-se neste logar. O abbade de Gondy, procurando por toda parte motivos de duellos e escandalos que o impedissem de irrevogavelmente estar ligado ás ordens, esperava que um encontro neste logar coberto de anathemas, fosse o necessario para o livrar dos laços que o uniam á Egreja. Os dous mancebos vinham munidos de pistolas e espadas e Gondy dizia que a escolha das armas ficava ao arbitrio dos fantasmas.

Quatro criados egualmente armados seguiam-n'os a alguma distancia.

O abbade de Gondy tinha o coração mais bellicoso que jamais bateu debaixo de um habito talar; só a esperança de um duello, embora cercado de mysterios, tinha feito nascer nelle o seu bello humor. Olivier era indifferente a esta empresa a que só concorria por complacencia: havia nelle uma especie de superstição que o indispunha.

Passaram as ultimas casas e approximavam-se do «plateau» de Mont-Souris por um caminho completamente deserto e escuro.

— São onze horas, disse Olivier, os habitantes dos arrabaldes estão recolhidos... no céo não ha uma estrella.

— Tens medo? perguntou Gondy.

— Não, mas estas noites tenebrosas influem singularmente em mim.

— Si nós vimos affrontar os perigos, não nos faltam armas e coragem para sairmos vencedores. A proposito, trago comigo uma pequena biblia que pertenceu á marechala d'Ancre, e cujas margens estão cheias de notas manuscriptas.

— Isso fará chamar contra nós os espiritos das trevas.

— Pois acreditas nisso?

— Como tu, porque trazes essa reliquia da senhora d'Ancre.

— E' que tenho momentos em que não posso admittir estas causas.

— E eu tambem, mas combato essas duvidas para inconsequentes.

— Por que? perguntou o abbade.

— Todos admittem seres sobrenaturaes, respondeu Olivier como terei eu mais razão e intelligencia que todo o mundo?

— Isso é modestia.

— Não: no começo da vida...

— Que só tens empregado em perfumar os cabellos e adorar tua prima...

— E viajar na Italia com um tal abbade de Gondy, cuja companhia é mais divertida que edificante.

— Convenho.

— Como ia dizendo: seria eu mais competente em julgar estas materias que os doutores, os prelados, os sabios, os magistrados que têm envelhecido em estudal-as?

— Mas esses de que fala, acreditam realmente nos feiticeiros e nas suas obras?

— Oh! eis onde a duvida seria um crime. Lembras-te que ha dous annos o astrologo Campanella foi mandado sair das prisões de Milão e chamado a Paris, pelo cardeal Richelieu para tirar o horoscopo ao Delphim, e que toda a côrte e principes do reino escutavam religiosamente seus oraculos.

— E' verdade!

— Além disso, os tribunaes da inquisição em Paris, na cidade por essencia illustrada quotidianamente se ocupam processos a respeito da magia: pensas que os juizes duvidam da existencia desse crime?... Oh! não. Sem profunda convicção, não condemnariam tantos infelizes a torturas horriveis, á morte, á fogueira!... Não, tal ferocidade seria propria de feras, e nunca de magistrados respeitaveis.

— E' evidente.

— Concordas, pois, que era disparate da nossa parte formarmos opinião contraria.

— Concordo... mas estou zangado por teres dito isso.

— Ora essa! Por que?

— Porque sempre julguei que teria de lutar com homens e não com magicos e demonios.

— Mais gloria para ti.

— Com o auxilio dos archeiros.

— Mandaste prevenil-os?

— Um aviso secreto á policia annuncia que haverá esta noite desavenças, tumultos e mortes no «plateau» de Mont-Souris.

— Bem.

— E si elles nos encontrarem sós, tambem me faz contar ao menos e uma nota pessima para mim, homem da egreja, e que começa a perder-me.

— Que tudo succeda conforme os teus desejos.

Os dous jovens aventureiros chegaram ao «plateau» de Mont-Souris. A escuridão era completa: o silencio e a uniformidade da atmosphera faziam julgar que tudo ali se achava no seu estado natural.. Ainda não tinha soado a hora em que devia levantar-se o panno, afim de patentear as scenas do outro mundo, scenas a que os mortaes não podiam assistir.

Um nordeste frio açoitava aquellas paragens; as nuvens passavam no céo, rapidas e carregadas como as vagas dum mar silencioso; sem conhecerem estrada, sem se dirigirem a um ponto certo, caminhavam sempre os dous atrevidos personagens.

— No «plateau» está alguem vivo além de nós, disse Olivier.

— Queres dizer, aquelles que já viveram e que hão de surgir da terra, respondeu o abbade Gondy.

— Mas eu não vejo isso.

— Elles virão.. ou antes estão aqui, e num momento se nos mostrarão.

— Como explicas tu isso?

— Admiro que acreditando tu nestas cousas, não saibas como ellas se manifestam. Quando um espirito rebelde, maldito quebra as cadeias do mundo desconhecido, este rochedo, por exemplo, desprende-se da terra, e ergue-se um phantasma envolto em manto comprido e alvo e toma a fórma humana, exprimindo o seu rosto a raiva, a colera no seu auge: a serpente destas sarças é um espirito maligno com halito peçonhento; e este vento que refresca a nossa fronte, serve de tribuna ao espirito das trevas que deve presidir á assembléa maldita.

— E é com estes adversarios que pretendes lutar? caro abbade.

— Sim, para me livrar da batina.

Os mancebos continuaram o seu caminho. Dum lado tinham as mattas de Gentilly com seus medonhos abysmos; do outro grandes penedos intervallados de arvores ainda desfolhadas. O terreno estava prestado, mas em algumas partes a influencia da estação já se fazia sentir e a relva já verdejante estava matizada de lyrios e boninas.

Este trajecto mais ou menos coberto de espinhos ou de pedras tornava-se extremamente fastidioso. O abbade de Gondy estava impaciente porque nenhum acontecimento o surprehendia: o joven conde d'Alton, fatigado porque a esta hora já elle costumava estar no seu primeiro somno.

Os criados esperavam-n'os á entrada do «plateau», sem duvida tão contrafeitos como elles.

Por toda parte o mesmo silencio: a policia, si é que não tinha faltado, esperava occulta o momento de se apresentar.

Tudo ali dormia: os dous amigos pensaram tambem em recolher-se a suas casas.

Cada um fez a mesma reflexão e iam communical-a, quando viram uma luz ao longe por entre o matto. Pela irradiação do vidro em redor do ponto luminoso, conheceu-se que era uma lanterna; distinguiram aos seus raios a fórma indistincta de um homem.

Avançou alguns passos, e parou numa pequena altura. O abbade de Gondy dirigiu-se rapidamente para esse lado com a espada na mão.

Involuntariamente caminhavam nos bicos dos pés e continham a respiração.

Apenas chegados, foi extrema a sua admiração.

O homem tinha depositado a lanterna collocada sobre [illegible] as sarças e as urzes.

A alguma distancia [illegible] ve onde a madresilva, [illegible] narcisos começavam [illegible] relva era mais viçosa, [illegible] deitada e dormia [illegible].

Esta mulher não era [illegible] graçada a quem o exc[illegible] gava a procurar [illegible] sua physionomia indica[illegible] seu vestuario era de [illegible] variegadas côres.

Em negligente attitude [illegible] dormir [illegible] se que por gosto escolhera [illegible] de dormir.

As suas formas [illegible] encantos da juventude: [illegible] abundantes; a fronte [illegible] desenhavam a grande[illegible] chados, seus labios rosados [illegible] reciam sorrir a um [illegible] beça, metade do corpo [illegible] tornando, estavam [illegible] dura.

A luz collocada [illegible] lhava uma estrella [illegible] na sua fronte.

Respirava-se neste logar [illegible] suave e penetrante. [illegible] zer-se si tal perfume [illegible] adormecida ou das calices das flores.

Foram uma ou outra [illegible] ficaram como petrificados [illegible] ram por muito tempo [illegible]

— Como é bella, como é bella! [illegible] abbade de Gondy [illegible]

Olivier mostrava [illegible] não era em tão subido [illegible]

— Que vinhamos nós [illegible] tinuou o abbade, um [illegible] contro um anjo!...

— Um pouco terrestre, [illegible] conde.

— Porém, o mais [illegible]

— E' talvez um [illegible] a precipicio.

— Embora.

Neste momento a joven [illegible] um ligeiro movimento.

(Continúa)